

ELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: António Carreiro Ano XXV Mensário, Julho 1999 Nº 288 Preço 140\$00

• **Bragança**

Comemorações do Aniversário descentralizadas em Carrazeda de Ansiães

página 6

• **Coimbra**

2.º Acampamento Nacional do Deficiente organizado pela Delegação

página 4

• **Évora**

Mais uma vez o Coro de Sto. Amaro de Oeiras associa-se à ADFA

página 4

• **Snooker**

David Congil vence final do 2.º Torneio de Lisboa

página 10



PORTE PAGO



Ministro da Defesa

Jaime Gama

Recebe Direcção Nacional da ADFA

página 16

Leis do Stress, Reconstituição de Carreiras e Estatuto dos Militares das Forças Armadas publicados

página 16

Comissão Parlamentar de Defesa ouve argumentos da ADFA sobre reingresso no activo

página 16



Hospital Militar Principal

Novas instalações para a reabilitação

página 9



CRPG

Visita de Maria José Ritta

página 11



CCADFA

Reuniu dia 30 de Junho

página 16



Serviço Militar

AR ultima redacção da nova lei

página 16



DL 134/97

ADFA congrega todos os grupos

página 16



Frauke Maltusch

Uma vida a incentivar deficientes

página 8



Kira Calvinho

A arte de ver a poesia

página 10

Encontro da Companhia 2730

Construir a História viva todos os anos

FOTO: FARINHO LOPES



Praça Heróis do Ultramar, junto ao Monumento que representa um soldado português com uma criança africana nos ombros.

Depois da missa em honra dos companheiros que faleceram em combate, o grupo prestou homenagem junto ao Monumento aos Heróis do Ultramar, depondo uma coroa de flores e fazendo um minuto de silêncio.

"É um encontro de gente que constrói a História viva", referiu o sacerdote celebrante, lançando um desafio para que "não deixemos apagar estes episódios, pois são o legado da verdadeira história que deixamos para os vindouros".

O auge do encontro foi o almoço que se realizou na escola secundária Quinta das Flores, onde

A Cidade de Coimbra acolheu no dia 4 de Junho o encontro deste ano da Companhia de Caçadores 2730, que prestou serviço em Moçambique, de 1970 a 1972, da qual fazem parte os associados João Gonçalves e Farinho Lopes.

Os ex-combatentes reuniram-se numa festa animada que teve início com uma concentração na

o conjunto "Maças" animou o convívio.

Amigos de longa data lembraram tempos difíceis em África, recordando também, com algum humor, as canções proibidas do Niassa, que cantaram juntos no palco da sala em que decorreu a festa.

Desde o comandante da Companhia, Antero de Ribeiro da Silva, até aos filhos de alguns dos presentes, todos participaram cantando e contando anedotas.

Antero Ribeiro da Silva, comunicou ainda o desejo de muitos de que o encontro do ano que vem seja realizado em Faro e aludiu ao livro que Manuel Martins, escreveu intitulado "Memórias de Um Tempo Perdido", que relata alguns episódios da Guerra Colonial, de entre os quais se destaca o "desempenho heróico" da Companhia de Caçadores 2730, num conjunto de escritos já publicados nas colunas "Renascimento", num jornal de Mangualde.

"É tempo de recordar os bons tempos do companheirismo e de ultrapassar os traumas, foi o lema deste dia de reencontros, lembranças e de convívio familiar.

R.V.

Breves

Novo endereço da FMAC

A Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra (FMAC) tem um novo endereço <http://www.wvf-fmac.com> que resultou de uma remodelação de todo o site da organização.

É possível encontrar neste novo site: "La FMAC en Bref", que relata as várias actividades em curso; "Le Chemin du Retour", que concerne aos trabalhos e projectos de estudo dos benefícios dos antigos combatentes de alguns países; "Flash Info", acerca das mais recentes iniciativas; e "Votres Courrier", rubrica interactiva que permitirá ao leitor colocar questões à organização. •

Mensagem

O presidente do Comité Internacional da Cruz Vermelha enviou uma mensagem à FMAC, por ocasião do 50º aniversário da Convenção de Genebra, que o secretário-geral da Federação, Marek Hagmajer, remeteu à ADFA.

Referindo-se situação de guerra que se regista em várias partes do globo, o presidente do Comité Internacional da Cruz Vermelha, aludiu à tortura, à crueldade perpetrada sobre civis e combatentes, lembrando ainda que o direito à assistência, tal como está consagrado na Convenção de Genebra, não deixa de ser prestado a essas vítimas.

Chamou a atenção para uma reflexão necessária sobre as regras dos conflitos armados e sobre os meios para melhor as conhecer e respeitar.

Por fim, fez um apelo às pessoas determinadas, com experiência, credíveis, para assegurar uma melhor instrução às tropas e seus chefes, para cimentar o respeito pela Convenção. •

Semana da Aventura

Vai ter lugar, na semana de 11 a 18 de Setembro, na lagoa de Albufeira, um encontro organizado pela Mobility International Nederland/Portugal - a Semana da Aventura - em que vão participar cerca de 60 pessoas oriundas de vários países da Europa e para o qual a ADFA foi convidada a participar.

Na lagoa de Albufeira vai realizar-se um acampamento e actividades desportivas que

incluem vela, rappel, escalada, caminhadas, alguns jogos e visitas a Sesimbra e Lisboa.

A iniciativa conta com a colaboração de várias instituições e realiza-se pela primeira vez em Portugal.

O grupo organizador pertencente a uma organização não governamental sem fins lucrativos, a Mobility Internacional Nederland/Portugal, que promove semanas de encontros internacionais com carácter lúdico e de troca de vivências culturais, destinados a pessoas com qualquer tipo de deficiência.

Os associados interessados em participar podem inscrever-se para os seguintes contactos: Portugal - Maria Eduarda Alves - Hospital Júlio de Matos, Hospital de Dia, Av. Brasil, 53 - telefone (01) 7971141/4, extensão 277 ou 0936 2818144, ou fax (01) 7952989. •

Festival de Cinema

Está a decorrer, no Auditório da Delegação Regional de Lisboa do Instituto Português da Juventude, no Parque Expo, uma retrospectiva dos filmes da secção oficial do XV Festival Internacional de Cinema de Tróia - Festróia, até 9 de Julho, com sessões gratuitas, todos os dias úteis, pelas 18h30.

Dos filmes a apresentar neste mês, destaca-se "The War Zone", de Tim Roth (Inglaterra). •

REHA International 99

A Associação Alemã EUCREA vai apresentar mais um Festival Internacional Cultural, de 3 a 6 de Novembro próximo, no âmbito da feira para pessoas portadoras de deficiências, REHA International 99.

Os eventos terão lugar no Hall 11 do centro de Feiras de Düsseldorf.

Pela quarta vez, o festival vai envolver concertos, teatro e outros espectáculos, mostrando que a arte não conhece fronteiras.

Desde há dez anos que a EUCREA tem promovido este tipo de eventos para artistas deficientes, realizado conferências e "Workshops". •

Agenda

Reunião da Delegação de Famalicão

Na 1ª 5ª feira de Julho, dia 1, pelas 21h00, decorre a reunião da direcção da Delegação de Famalicão. Os associados interessados em participar devem comunicá-lo antecipadamente à secretaria da Delegação.

Funcionamento do Núcleo de Braga

No 1º e 3º Sábados de Julho, dias 3 e 17, o Núcleo de Braga encontra-se em funcionamento, no infantário da Igreja Paroquial de São Lázaro em Braga (frente ao Hospital de S. Marcos), das 9h30 às 12h00. No 1º Sábado do mês, a funcionária da Delegação de Famalicão desloca-se ao Núcleo.

Funcionamento do Núcleo de Guimarães

Todos os Sábados de Julho, das 9h00 às 12h00. No último Sábado do mês, dia 31, a funcionária da Delegação de Famalicão desloca-se ao Núcleo.

O ELO corrige

Na última edição, por lapso, na página 16, na notícia intitulada "Diploma para os deficientes sem pensão", escreveu-se "(...) incapacidades iguais ou superiores a 60 por cento (...)" onde deveria ler-se: "No âmbito do diploma integram-se os indivíduos com incapacidades iguais ou superiores a 80 por cento, que manifestam grandes dificuldades de inserção devido à sua reduzida capacidade geral de ganho."

No suplemento do aniversário, na caixa referente aos números sorteados para as viagens, onde se lê "Agências Portugal e Sata Internacional" deveria ler-se "Companhias aéreas Portugal e Sata Intenacional".

Pelo sucedido apresentamos as nossas desculpas. •

Novos Associados

Dando cumprimento ao estipulado no nº4 do Artº8 dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

Adérito de Azevedo Ferreira Serra
Agostinho Gomes Ferreira da Silva
Alexandre José da Conceição Sarmento Vilela Teixeira

Alvaro Joaquim Fernandes Ferreira
Alzira Costa Correia
António Alves Magalhães
António Augusto Barroso Dias Carvalho
António Francisco Timóteo Jacinto
António Joaquim Dias Alves da Silva
António Marques Ribeiro
António Miguel Ribeiro Viana
Armando Dias

Aurélio Marques Bernardo
Carlos Alberto de Sousa Maria
Carlos Manuel Costa Jesus
Conceição de Oliveira Ferreira Ribeiro
Dionísio Pedrosa Cabral
Domingos Oliveira de Sousa
Eduardo Ferreira

Emanuel Ferreira Camacho
Eugénio Gabriel Moreira Pinto
Fernanda Custodia Ramos Felício Palma
Fernando Carvalho Lourenço
Fernando Videira dos Santos

Francisco Eugénio Ferreira Corvelo
Francisco Gomes Martins
Francisco Sargento Espicha
Gaspar Sampaio Padrão
Humberto Diogo Ascensão Pinto

Inácio Francisco Franco
João António Marques
João Gregório de Moraes
João Lopes Martins
João Luis Santos Correia
Joaquim da Silva
Joaquim da Silva Lamas Junior

Joaquim Fernando O. Santa Barbara
Joaquim José da Piedade Oliveira
Joaquim Mendes Pereira
Jordão Severino G. Nunes Jarimba
Jorge Manuel Ferreira Rodrigues
Jorge Norte Albano

José Coelho Sobral
José Colaço Costa
José Fernando Moreira de Sousa
José Gonçalves de Campos
José Graça da Silva Duarte
José Gustavo Pitta Gros do Vale
José Joaquim da Costa Faria
José Martins Dias

José Paulo Venâncio Alegre
José Virgílio Teixeira
Josué Ribeiro de Oliveira Junior
Lisete Coelho Guerreiro Pereira
Luis Filipe de Oliveira Pinto
Luis Francisco Jesus Baptista
Luis Manuel Bilstein M. Luis de Sequeira

Manuel António Palma
Manuel Fernando Rocha Teixeira
Manuel Justo de Araújo
Manuel Neto do Rosário
Manuel Rodrigues da Fonseca
Manuel Ventura Rey Agra

Maria Antonieta F. G. Gama Gameiro
Maria Augusta Silva Oliveira
Maria da Conceição Freitas da Silva
Maria Isabel Pitacas Coelho Paradelo
Maria Joaquina de Jesus Monteiro
Olimpio Machado Alvites
Olivia da Conceição Maciel Martins

Pedro Augusto Amorim Caseiro
Rosa da Conceição F. Vieira Costa
Rui Alfredo Soares Fernandes
Salvador Mário
Selendino Henriques
Seu Saqui
Suzete Maria Correia V. Fangeiro

ELO

PROPRIEDADE Associação dos Deficientes das Forças Armadas • Email: adfa@mail.telepac.pt • Internet: <http://www.adfa-portugal.com> ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600 LISBOA • Telefone: (01)7570502 / 7570583 / 7570645 • Fax: 7571319 DIRECTOR António Carreiro REDACÇÃO Rafael Vicente (editor), Anabela Vieira (norte), Farinho Lopes (fotografia), Maria José Carriço (secretariado) COLABORADORES Abel Fortuna, Alexandra Daniel, António Calvino, Armando Guedes da Fonte, Carlos Pinto Coelho, Carlos Mendes, Carlos Vale Ferraz, Cláudia Silveira, Daniel Gouveia, Guilherme de Melo, Helena Atonso, Hugo Guerra, Humberto Sertório, Jaime Ferreri, Jerónimo de Sousa, João Gonçalves, Jorge Maurício, José Diniz, José Maia, José Monteiro, José Valente dos Santos, Lia Katoli, Luis Baltazar, Luisa Nero, Mário Inácio, Mário Tomé, Patuleia Mendes, Rogério Rodrigues e Sá Flores. CONCEPÇÃO GRÁFICA Maquetagem João Conceição PRE-IMPRESSÃO Grafibarra, Artes Gráficas, Lda. Quinta da Piedade, Lt. 93-A 7ºC - 2625 Póvoa Santa Iria - Tel./FAX: 956 62 63 MONTAGEM Tipografia Escola da ADFA Rua da Artilharia Um - 1070 Lisboa (Anexo do Hospital Militar Principal) Tel. 385 35 93 IMPRESSÃO Imprejournal Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 851 21 88 GRAVAÇÃO DO ELO SONORO Centro de Produção de Material da Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo Depósito Legal: 99595/96 - Mensário distribuído gratuitamente aos associados em situação legal. ASSINATURA ANUAL 1 400\$00. Os textos assinados não reproduzem necessariamente, as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores.

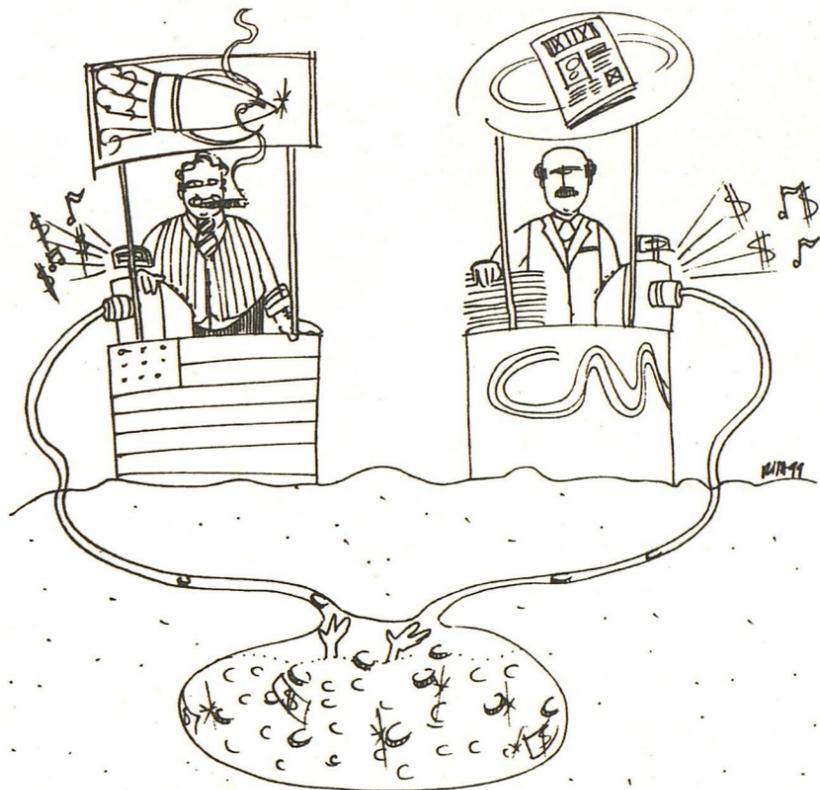
Tiragem deste número 9 500 exemplares



Jaime Ferrati

A vergonha também se ganha

A guerra acabou! Mas que a gulodice dos homens, o refazer dos stocks de mísseis, não gere já outra guerra, milhares de injustiçados em nome da falsa justiça badalada.



As televisões noticiaram o fim da guerra no Kosovo...

Já não era sem tempo que os que se arrogam o direito de serem "donos" dos mais fracos, numa lógica de razão despejada do céu, em bombas, resolvessem acabar com o morticínio indecente que assolou os Balcãs. É como que um novo feudalismo com uns a vestirem-se de democratas e outros a fazerem-nos suportar o orgulho de ditadores que ostentam. Quando se acusam os sérvios esquecem-se os que apenas são sérvios, gente... tão pobres quantos muitos kosovares que ou morreram ingloriamente ou que cruzaram as estradas das fronteiras à procura duma esperança de vida. A guerra tem sempre disto! A redundância das acusações e uma clara falta de justiça ao permitir que escapem sempre os responsáveis.

O que se sabe é que pelas terras do senhor Clinton desde há muito não há guerra que se veja. Por ironia, os americanos tem participado nas guerras deste século. Se não têm lá soldados, têm armas, minas ou aviões. De conflito em conflito se alimentam e se mostram ao mundo. Essa arrogância das gentes do tio Sam tem muito mais a ver com a insensibilidade duma guerra que não sentem na própria casa do que com a humanidade que apregoam ao mundo. O que vale é o criador mandar-lhes de vez em quando um tufão que lhes mostra não terem tanto poder quanto sonham possuir... Sabemos também que o "senhor" Milosevic (talvez chamar-lhe senhor seja um insulto aos que no mundo se comportam como cidadãos) não é flor que se cheire... O crime que comete não é só contra os

kosovares, os kosovares sem armas e sem crimes a perturbar-lhes a consciência; é também um crime contra a humanidade. Mas não se entende o mundo que dispõe de forças que bloqueiam qualquer economia... Era facilimo bloquear a Jugoslávia sem que, pela força, se destruíssem bens, pessoas, intimidades de vidas... Podemos ser o mais "americanados" possível... se um dia, em nome da caturrice dum político, os aviões de outros países nos destruíssem os haveres, os bens que são pedaços de nós, da nossa vida, da vida da nossa família, eu sei que uma raiva enorme nos percorreria o corpo e o sangue juraria vingança...

Quem reconstrói agora o que em nome de uma teimosia se destruiu,

quem dá "vida" aos inocentes que caíram, quem acerta a mente aos que viverem o resto dos dias atulhados de desgosto, de raivas, na impotência da vingança que lhes fervilha na alma?

Ou será que o perdão é apenas sinal dos mais pobres, na razão que cada vez mais pertence aos ricos?

A guerra acabou mas nova "guerra" começa. Quem repara os homens espoliados pelo direito que despejava bombas sobre os Balcãs? Quem reconstrói fazendo renascer as casas, as pontes, as estradas da destruição maciça e demolidora? Vai faltar o dinheiro mas sobrarão argumentos e inocências.

E o pior é que a indústria de guerra fará novos mísseis, mais sofisticados e mortíferos, sem o crash do ano

dois mil a abalar os computadores e a servir de desculpa a enganar os "desviam" para alvos civis em destinos previamente pensados.

Estou cheio... cheio dos homens que se alimentam da guerra e com o capital dela obtido desmedidamente, justificando tudo nas famílias que alimentam, no emprego que dizem garantir aos estafados operários que reagem ao toque das sirenes e ao crédito em conta no fim do mês.

A guerra acabou! Mas que a gulodice dos homens, o refazer dos stocks de mísseis, não gere já outra guerra, milhares de injustiçados em nome da falsa justiça badalada. Que esta guerra, por tocar de tão perto, nos tenha feito ganhar vergonha e nos leve a pensar que podíamos não ter tido condições para dela sair. •

Episódios

Maus ambientes

Ainda há bem poucas décadas os problemas do meio ambiente pouco preocupavam as pessoas e as instituições. É relativamente recente o surgimento de movimentos ecologistas, de partidos políticos cujo ideário é centrado na defesa da natureza e de ministérios do ambiente nas estruturas governativas dos Estados. Travando nos seus primórdios autênticas lutas quixotescas, os movimentos e os partidos ecologistas são hoje aceites, respeitados e ouvidos, têm assento em muitos parlamentos



José Diniz

e até integram os governos de alguns países.

De tal modo a preservação da natureza é importante que encontramos hoje do mesmo lado da barricada os activistas e os poderes públicos na luta pela qualidade de vida das pessoas, na defesa do património e das espécies ameaçadas, nas cruzadas de sensibilização do cidadão para que se sinta solidariamente responsável na campanha pela sobrevivência do planeta azul em que vivemos.

Porém, os egoísmos e os interesses instalados ainda são muito fortes, de tal modo que continuamos a assistir a grandes catástrofes ecológicas provocadas pelo Homem em nome do

progresso, do consumismo e de um falso bem estar. As florestas ardem impiedosamente, a desertificação avança, os poluentes e os pesticidas envenenam a terra que nos dá os alimentos e o ar que respiramos, doenças misteriosas e vírus cada vez mais resistentes afectam animais e plantas e deixam o Homem cada dia mais desprotegido.

Na pressa de vivermos bem, vamos varrendo o lixo para debaixo do tapete, alimentando a ilusão de que continuamos no melhor dos mundos. Mudando um pouco o sentido do discurso, diríamos que o mau ambiente físico que nos rodeia não estaria tão agravado se não houvesse tão mau

ambiente nas relações entre os homens. Esta poluição social não será menos pernicioso que a poluição dos mares e dos rios, pois contamina as almas, desagrega as comunidades e desencadeia as guerras.

Com esta visão apocalíptica parece que o mundo já não tem remédio. Mas resta-nos a consolação de pensar como é que ele estaria se não se estivesse a dar tanta atenção ao combate contra a degradação do ambiente e das relações sociais.

A palavra de ordem de "reciclar é preciso" aplicada ao ambiente, também tem de passar a ser adoptada para as consciências. •

Até ao fim



António Carreiro

A Associação desenvolve uma actividade enorme, essencialmente no domínio da reivindicação legislativa, mas não descurando outros aspectos como os da reabilitação e mudança de mentalidades. Estes últimos tempos, com o impulso dado pelas comemorações dos 25 anos, vieram impôr um ritmo quase frenético. Assim, o ELO deste mês viu-se obrigado a levar à primeira página dezasseis temas diferentes, todos eles com importância suficiente para chamarem a minha atenção. Poderia aqui realçar o frenesim dos políticos, preocupados que andam com os deficientes militares e militares, por tanta coisa que se agita - a lei do stress, a aprovação do diploma dos "sem nexos" (ainda não publicado), o Estatuto dos Militares das Forças Armadas, a Lei dos militares prejudicados pelo processo da democracia iniciado no 25 de Abril, a nova Lei do Serviço Militar (ainda na Assembleia da República), as audiências do Ministro da Defesa Nacional e da Comissão Parlamentar de Defesa, a reunião dos grupos do DL 134/97 na sede.

Poderia também dar ênfase à grande instituição que a ADFA criou - o CRPG - que acolheu, ainda esta semana, Maria José Ritta e passará, a partir da homologação do acordo assinado em 30 de Junho, a ser uma Instituição com personalidade jurídica, isto é, uma nova pessoa colectiva com identidade própria e de direito público. É, de facto, um enorme motivo de orgulho para a ADFA e um exemplo modelo do que é possível construir, com altruísmo, persistência e dedicação.

Poderia ainda pegar na faca de mato e lançá-la trinta vezes - assinalando o livro - sobre outras tantas incompreensões e aleivosias, fazendo esguichar a linfa daqueles que não respeitam o sangue derramado ou exaltar a reabilitação efectuada na Alemanha ao longo de mais de 25 anos, agora em livro da ADFA.

Mas não. Hoje só quero chamar a atenção para uma notícia breve, vinda de França. A Assembleia Nacional deste país aprovou - ao fim de 37 anos! - no passado dia 10 de Junho, uma alteração a um diploma onde introduziu a expressão "Guerra da Argélia". O que é que isto significa?

Reparem. Os antigos combatentes desta guerra, até hoje, não foram reconhecidos como tal! Só agora poderão beneficiar do estatuto de antigos combatentes (mais favorável) em condições de igualdade com os combatentes de conflitos anteriores.

É obra. E este exemplo vem do país da "Liberdade, Igualdade e Fraternidade".

Não é preciso comentar para termos consciência da enorme necessidade de nos mantermos juntos e inquebrantáveis até ao fim pela luta da nossa dignidade. •

2º Acampamento Nacional do Deficiente

Uma iniciativa que faz história

FOTO: RAFAEL VICENTE



Cerimónia oficial de abertura do acampamento

O Parque Municipal de Campismo de Coimbra foi o ponto de encontro dos associados e amigos que participaram no 2º Acampamento Nacional do Deficiente, organizado pela ADFA de 9 a 12 de Junho.

A Secção de Campismo da Delegação de Coimbra realizou esta actividade que incluiu a participação de 14 grupos e clubes de campismo e caravanismo de vários pontos do País.

A cerimónia oficial de abertura do acampamento, no dia 11 de Junho, contou com a presença dos representantes dos Chefes de Estado Maior do Exército e da Força Aérea, os brigadeiros Oliveira Freire e Pedro Barreiro. Também compareceu Mário Almeida, membro da Direcção da Federação Portuguesa de Campismo, bem como os representantes dos Órgãos Sociais Nacionais da ADFA, Jorge Maurício, presidente da MAGN, Aires Abrantes, 3º secretário da DN Horta Carneiro, presidente do CFN e da Direcção da Delegação do Porto, Abel Fortuna.

Jorge Maurício felicitou os vários grupos de campistas, realçando o valor destas actividades como "exercício do direito de integração que assiste a todos os cidadãos portadores de deficiência". Destacou a Secção de Campismo da Delegação de Coimbra que "aproxima cada vez mais os cidadãos deficientes da sociedade", numa iniciativa que "há-de fazer história".

O programa para estes dias foi repleto de actividades que estimulam a saúde e a calma, com visitas guiadas pela cidade de Coimbra, jogos tradicionais, e com uma actuação do Grupo de Cordas e Cantares de Coimbra.

Uma das actividades que reuniu mais entusiasmo foi o passeio de comboio para a Lousã, com saída do apeadeiro de S. José e com uma visita ao museu etnográfico e ao castelo da Lousã. O almoço foi acompanhado pelo grupo "Tarantos", de Condeixa. Os trepadores tiveram oportunidade de passear pelas aldeias serranas.

O acampamento foi encerrado com o fogo de campo que incluiu a actuação de um grupo de fados da Associação Académica de Coimbra.

Os grupos participantes foram: "os Sentinelas", de Vila Franca de Xira, o grupo desportivo "o vigor da juventude", o Núcleo de Cicloturismo de Famões, Clube de Campismo de S. João da Madeira, Clube de Campismo de Lisboa, Clube de Campismo da Marinha Grande, Clube de Campismo e Caravanismo Lagoa de Albufeira, Clube de Campismo de Setúbal, clube Português de Autocaravanas, Clube de Campismo e Caravanismo de Coimbra, Clube de Campismo do Porto, Académico Futebol Clube, Clube de Campismo do Barreiro e o Clube de Campismo e Caravanismo de Alcobaca. •

R.V.

Teatro Garcia de Resende

Coro de Santo Amaro de Oeiras (en)canta em Évora



A Delegação de Évora organizou um concerto com o Coro de Santo Amaro de Oeiras, no Teatro Garcia de Resende, em Évora, no passado dia 19 de Junho, no âmbito do 25º aniversário da ADFA e do programa da feira de S. João e das festa da cidade.

Uma vez mais o Coro superou as expectativas da assistência, cantando, entre outras, o "Coro dos Ciganos", da ópera "O Trovador", de Giuseppe Verdi, e "In Nomine Domini", dos "Vangelis", com arranjos e letra de César

Batalha, o maestro que fundou este grupo coral, em outubro de 1960.

A cidade de Évora acolheu com gosto a presença do Coro nas festas da cidade, sendo de destacar o impacto que a actividade teve junto da autarquia e da população local.

O ELO pôde também visitar as instalações da Delegação, onde os associados costumam dirigir-se nos mais variados momentos de convívio.

R.V.



1º Passeio Cicloturista de Cebolais de Cima

Equipa da ADFA de novo a pedalar

No âmbito das comemorações do 150º aniversário da freguesia de Cebolais de Cima, a Associação de Cicloturismo de Castelo Branco convidou a equipa de cicloturistas da ADFA para fazer parte do 1º Passeio Cicloturista organizado pela freguesia, a realizar em 11 de Julho, com início pelas 08h30, com uma concentração no largo da Igreja de Cebolais de Cima, junto ao café restaurante "O Caçador".

A organização é do Grupo de Cicloturismo

"Os Beirões", com o apoio da Junta de Cebolais de Cima e da Associação de Cicloturismo de Castelo Branco.

O percurso terá a extensão de 60 quilómetros, com saída de Cebolais de Cima (9h00), passagem por Maxiais, Benquerença de Baixo, Sarnadas de Rodão, Vila Velha de Rodão (abastecimento frente à Câmara Municipal - 15 minutos), Cebolais de Baixo, Retaxo, e chegada aos Cebolais de Cima, em frente à Junta de Freguesia, pelas 12h30.

As equipas só serão consideradas com o mínimo de cinco elementos. O seguro do cicloturista é obrigatório para quem quiser participar nesta iniciativa.

O Pavilhão Desportivo de Cebolais de Cima vai estar disponível para os banhos dos cicloturistas, no fim da prova, sendo o almoço servido pelas 13h30, no café restaurante "O Caçador".

Há trofeus para todas as equipas e lembranças para todos os participantes.

O preço das inscrições é de 1.500 escudos por cicloturista, com direito ao almoço. As inscrições podem ser feitas até ao dia 7 de Julho e devem ser endereçadas à Associação de Cicloturismo de Castelo Branco, R. Vaz Preto, 6000 Castelo Branco, até ao dia 07 de Julho.

Qualquer informação deve ser solicitada, telefonicamente para 072/998319 (Quintela), 0936-6896670 (Carlos Roque), ou a esta Delegação (072/341201 Garrido). •

jam

equipamentos e serviços para veículos especiais (soc. unip.), lda
representante exclusivo da

KEY
technologie

em transformações de viaturas para deficientes

zona industrial dos padrões - 3740 sever do vouga - portugal
telefone: 351-34-59 81 61 * fax: 351-34-59 81 62 * jamacedo@mail.telepac.pt

VENDE-SE
VIVENDA EM ALCOENTRE

6 assoalhadas, anexo c/quarto e sala

Adega, 3 garagens e quintal com
árvores de fruto, vinhas e oliveiras

A 30 minutos de Lisboa

Telefone: (063) 48 92 49

VENDE-SE
RENAULT 1.4 DE 1994

com

caixa automática

em bom estado de conservação

Telefone: (01) 471 95 37

Bragança

Encerramento para férias

A Delegação de Bragança, encerra para férias de 2 a 27 de Agosto. •

Castelo Branco

Sardinhada

No próximo dia 24 de Julho, a Delegação de Castelo Branco, oferece uma sardinhada aos associados e seus familiares. Esta actividade está integrada no 25º Aniversário da Associação. A iniciativa tem lugar na Sr.ª de Mércules (Romaria da Cidade), em conjunto com a realização de Jogos Tradicionais.

As inscrições devem ser efectuadas na Delegação, até 20 de Julho, por carta ou pelo telefone. •

Famalicão

Férias da Delegação

A Delegação de Famalicão entra em férias no dia 9 de Agosto até 31 de Agosto. •

Funchal

Pagamento de quotas

A Delegação lembra os associados residentes na área da Delegação da Funchal, que aderiram ao pagamento de quotas por transferência bancária, que no mês de Julho será efectuado o levantamento de 7.200 escudos, referente ao corrente ano (Janeiro a Dezembro). Este pagamento diz apenas respeito aos pensionistas de pensão de preço de sangue e de sobrevivência (dia 16) e pensionistas não DFA, com cartão de risca verde, no dia 20. •

Férias no Funchal

A Delegação do Funchal encerra para férias de 26 a 31 de Julho. Se surgir algum assunto urgente, solicita-se aos associados que contactem o telemóvel 0936-5734201. •

Almoço-convívio

O almoço-convívio do dia 27 de Junho, para os associados e familiares, na Boca da Corrida/Estreito de Câmara de Lobos foi alterado para o dia 25 de Julho, pelo motivo de

um dos órgãos da direcção da Delegação do Funchal nessa data não estar presente.

Para as inscrições os interessados devem contactar a Delegação ou telefonar para o número (091) 765171, até o dia 22 de Julho.

Haverá uma carrinha militar na Avenida do mar, junto ao palácio de São Lourenço, para quem necessitar de transporte.

O preço do almoço é de 1.500 escudos por pessoa e as crianças até 12 anos não pagam. •

Porto

Reunião do projecto 2+4

FOTO: ANABELA VIEIRA



Teve lugar no passado dia 5 Junho, na Delegação do Porto, mais uma reunião do "Projecto 2+4", numa iniciativa que pretende dar voz e tentar solucionar alguns dos principais problemas dos nossos associados paraplégicos e tetraplégicos.

A questão das barreiras arquitectónicas, e mais especificamente, o problema da acessibilidades, continua a ser a maior preocupação deste grupo de deficientes. Desde há cerca de dois anos que existe uma lei uma que prevê a obrigatoriedade de os edifícios públicos, ou de acesso público, possuírem rampas de acesso a cadeiras de rodas, no entanto, dizem os associados que "por ignorância ou simplesmente por falta de sensibilidade, esses mesmos acessos não correspondem às nossas reais necessidades". Salientam ainda que "muitas barreiras poderiam ser facilmente suprimidas caso se tivesse o cuidado de consultar um deficiente".

Esta questão estende-se também ao Hospital Militar do Porto, um local onde, como já foi noticiado no ELO, existem inúmeras barreiras que impedem o acesso dos deficientes a esta unidade hospitalar. No entanto, esta realidade já foi alvo de discussão entre a direcção da Delegação do Porto e a direcção do Hospital. Como resultado ficou a consciencialização da necessidade de alterar a situação. Nesse sentido vai ser elaborado um plano de eliminação de barreiras, plano esse que contará com o apoio do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG). •

Ajudas técnicas

Em simultâneo com esta reunião, decorreu ainda uma sessão de demonstração de ajudas técnicas pelo CRPG. Aqui foram dados a conhecer novos equipamentos que pretendem facilitar a vida às pessoas portadoras de deficiência.

De modo a tornar ainda mais estreita a colaboração entre o Centro e a ADFA, Jerónimo de Sousa, director do CRPG, sugeriu mesmo que, antes de os deficientes fazerem a requisição das ajudas técnicas junto do Hospital Militar, fizessem uma consulta no Centro de modo a obterem informação sobre o que existe e o que mais se ajusta aos problemas de cada um, e vai mais longe ao referir que "o Centro pode mesmo designar um técnico que vá a casa do deficiente no sentido de fazer uma melhor avaliação das suas necessidades".

A questão das ajudas técnicas temporárias foi outro ponto discutido nesta reunião. Jerónimo de Sousa afirmou que "o CRPG apresentou uma proposta completa ao Secretariado Nacional de Reabilitação e Integração da Pessoa com Deficiência (SNRIPD) em que propõe a introdução de um sistema de aluguer e de retoma de ajudas técnicas". No entanto, a proposta está em estudo, não havendo, por isso, ainda uma resposta.

Dado o interesse deste tipo de sessões de demonstração de ajudas técnicas, os associados sugeriram que a próxima, já agendada para o dia 2 de Outubro, fosse realizada no Centro de Reabilitação Profissional de Gaia. •

Reunião de associados

Se durante a parte da manhã, a reunião se destinou ao grupo específico dos cadeiras de rodas, durante a tarde destinou-se a todos os associados, como, aliás, vem sendo hábito no primeiro Sábado de cada mês.

As questões de âmbito nacional, nomeadamente associativas e reivindicativas, dominaram o encontro. No entanto, houve ainda tempo para fazer um balanço das comemorações do 25º aniversário da ADFA, que embora tenham incidido, sobretudo, em Lisboa, tiveram lugar um pouco por todo o País.

Um outro ponto da ordem de trabalhos foram as próximas iniciativas levadas a cabo pela Delegação do Porto, que se espera, contem com a adesão de todos os associados. •

Almoço em Paredes

Realizou-se no passado dia 12 de Junho, mais um almoço de confraternização dos associados de Paredes, que contou com a presença de algumas de dezenas de participantes. O

incentivo à união dos associados e à sua participação na vida associativa dominaram este encontro. •

Reuniões descentralizadas

No passado dia 16 de Junho realizou-se, em Chaves, mais uma reunião de associados da região. Em cima da mesa esteve a organização do Encontro de Deficiência e Reabilitação do Alto Tâmega, que terá lugar naquela cidade, no próximo mês de Outubro.

Também no dia 19, realizou-se uma reunião de associados em Cabeceiras de Basto. Aqui o objectivo foi esclarecer os associados sobre os projectos da ADFA, assim como apelar à participação dos associados na vida associativa. •

Encontro no Alto Tâmega

A Delegação do Porto, em conjunto com os associados do Núcleo de Chaves, está a organizar o 1º Encontro de Deficiência e Reabilitação no Alto Tâmega. A iniciativa está agendada para o mês de Outubro naquela cidade transmontana.

Em termos de objectivos, pretende-se caracterizar e debater as questões ligadas à deficiência na região.

O evento conta ainda com o apoio da Associação de Municípios do Alto Tâmega (AMAT) e da Associação para o Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega (ADRAT). •

Convívio em Galafura

Vai ter lugar no próximo dia 1 de Agosto, um grande convívio no Monte de S. Leonardo, em Galafura, uma iniciativa dos associados daquela região.

Situado no Pêso da Régua, o Monte de S. Leonardo, é frequentemente alvo da visita de grandes individualidades. As pedras gravadas com poemas de Miguel Torga, são um dos pontos de atracção, assim como sua a paisagem. Daqui avistam-se sete concelhos.

PROGRAMA

12h00 - missa em sufrágio dos associados falecidos

13h00 - Almoço ao ar livre, organizado pelos associados (não é necessário levar farnel)

Tarde: Torneio de sueca, torneio de dominó, jogo da malha, Rancho folclórico.

As inscrições podem efectuar-se no Serviço de Atendimento da Delegação do Porto, ou junto da comissão organizadora (associados: Manuel Cigarro e José Ferramenta Martins)

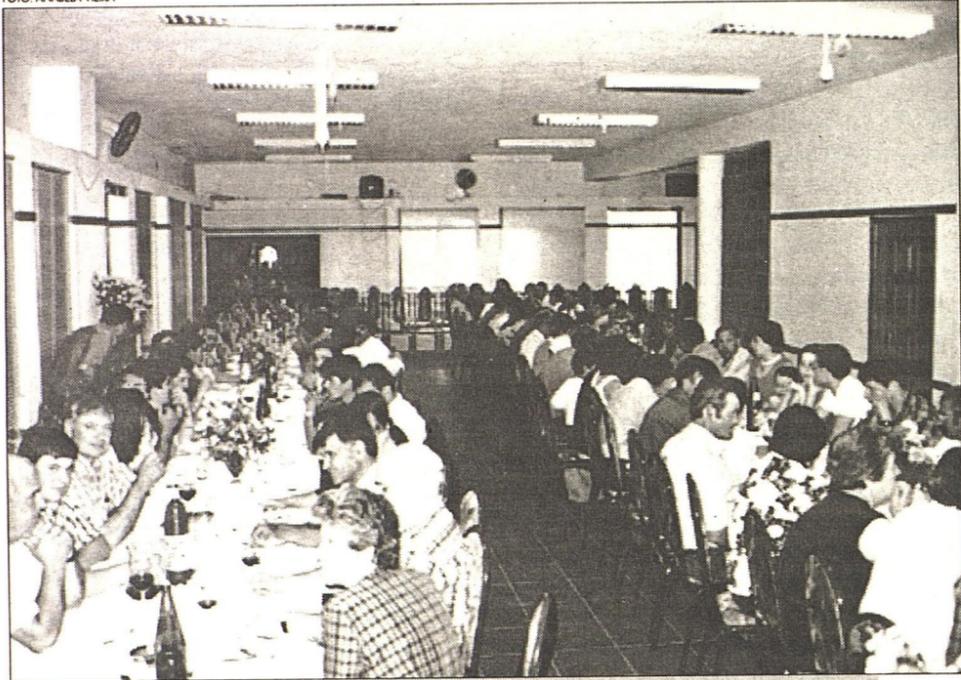
O autocarro sai junto à Delegação do Porto pelas 8h00, com um trajecto Porto - Vila Real (IP4) - estrada Guiães - Galafura. •

SERVIÇOS MÉDICOS E PSICOSSOCIAIS		APOIO AOS SÓCIOS	HORÁRIO
CLÍNICA GERAL médico: Dr. Fernando Brito, 2ª feira - 13H00 5ª feira - 13H15	ANÁLISES CLÍNICAS 6ª feira - 9H00 às 10H00	GABINETE JURÍDICO Dra. Helena Afonso 3ª e 5ª feira das 14H30 às 18H00 Dr. Jorge Quadros 2ª e 4ª feira das 14H30 às 18H00 Marcações: Secretaria / Atendimento Extensão 234	Expediente 09h00 às 18h00 Intervalo de Almoço 12h30 às 14h00 Serviço de Almoço Segunda a Sexta, das 12h30 às 14h30 Serviço de Bar Segunda a Sexta, das 9h00 às 19h00 Sábado das 11H00 às 17H00
PSIQUIATRIA médico: Dr. Monteiro Ferreira 2ª e 4ª Sem. de cada mês - 2ª feira - 16H00	ACUPUNCTURA especialista: Cmdt Araújo de Brito 2ª, 4ª e 5ª feira das 10H30 às 13H00		
UROLOGIA médico: Dr. Paulo Vale 2ª feira - 18H00 (quinzenal)	ESTOMATOLOGIA Dr. José Eduardo Simões Antunes 3ª e 5ª feira das 9H00 às 13H00 Marcações: Elizabete Maria	SECRETARIA/ATENDIMENTO (Ver Horário e Telefones)	TELEFONES Solicita-se a todos os associados que façam as marcações das consultas, com antecedência, pelos telefones: 7570502 / 7570583 7570422 / 7570645 7570702 / 7570781
GASTROENTEROLOGIA médico: Dr. Raúl Vieira dos Santos 4.ª - 9H00 (quinzenal)	SERVIÇO PROTÉSICO técnico de próteses dentárias: Dr. Carlos Lopes 4ª feira - 9H00		
FISIATRIA médico: Dr. Barros Silva 4ª feira - 16H00	PSICOLOGIA CLÍNICA E STRESS DE GUERRA Dr.ª Teresa Infante Todos os dias Marcações: com a própria	SERVIÇO SOCIAL Dr.ª Ana Pereira 2ª e 4ª feira até às 17H00 Marcações: com a própria	

25 anos de actividade

Bragança consolida a força da ADFA

FOTO: ANABELA VIEIRA



O almoço de aniversário reuniu associados e familiares

Cerca de 200 pessoas reuniram-se em Carrazeda de Ansiães para comemorar o 25º aniversário da Delegação de Bragança. Apesar dos 100 quilómetros que separam este

concelho da Delegação, os associados compareceram em massa, trazendo consigo, além da família, a boa disposição típica dos transmontanos. Depois da missa em sufrágio

dos associados falecidos e do almoço recheado da melhor gastronomia da região, foi altura de discursos.

Jorge Maurício, presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional salientou o bom trabalho desenvolvido pelos dirigentes da Delegação que "apesar da distância geográfica têm conseguido reunir associados sempre que se justifique". No entanto não deixou de apelar à participação na vida associativa e referiu "já alteramos muita coisa, mas é necessário continuar a lutar, para que não se esqueçam de nós". No ar deixou ainda a pergunta "o que seria dos deficientes e da nossa família, se não fosse a ADFA e o 25 de Abril?".

Na mesma linha de pensamento, Humberto Sertório, presidente da Direcção Nacional, fez um balanço do que foram estes 25 anos de existência da ADFA. Apesar de já se ter conseguido atingir alguns objectivos, "ainda há muito trabalho a fazer", referiu. O futuro dos associados é a grande preocupação do momento, "mas, para conseguirmos uma 3ª idade condigna, temos de continuar unidos e a lutar pelos nossos direitos", concluiu.

O discurso de encerramento coube ao anfitrião, Augusto Seca, presidente da Delegação de Bragança, que mais uma vez apelou à união de todos os associados, especialmente dos transmontanos já que, diz "nós, somos os mais desprotegidos, pois Bragança fica a 500 quilómetros de Lisboa". Por isso, continua, "a nossa luta tem de ser constante. Não podemos ficar sentados no sofá à espera que alguém resolva os nossos problemas", salientou o presidente.

O momento alto deste almoço aconteceu com a entrega, feita pelo presidente da MAGD ao presidente da MAGN, de uma miniatura do Castelo de Bragança um simbolo da fortaleza da ADFA. Pois assim como o castelo, que apesar dos anos, dos ataques e da erosão se mantém de pé, também a ADFA se mantém viva e coesa.

Terminados dos discursos, foi tempo de "fazer o gosto ao pé", um momento apenas interrompido pelos parabéns à "menina ADFA", que já conta 25 anos de existência. • A.V.

Aniversário da Delegação de Bragança

Carrazeda acolhe convívio

Este ano, e na sequência da política implementada pela Delegação de Bragança, que pretende realizar as comemorações do seu aniversário nos vários concelhos abrangidos pela Delegação, o cenário escolhido foi Carrazeda de Ansiães.

Situada no sul do distrito de Bragança, Carrazeda tem uma população de nove mil habitantes, espalhada por 42 aldeias.

Fortemente carenciado em termos de estradas, o concelho vive, fundamentalmente, da agricultura, com a cultura do vinho, tanto do Porto como de mesa e a maçã que, diz Rui Barata, Vereador da Câmara, "é a melhor do país".

Aqui a indústria teima em não se implantar e, a pouca que existe, dedica-se à extracção de granito.

O combate à desertificação é a principal prioridade da autarquia. Sem grandes

estruturas segundo Rui Barata, "o desenvolvimento da região passa, obrigatoriamente, pelo turismo, na sua vertente rural". E a verdade é que potencialidades não faltam à região. Além do Douro como mais valia, Carrazeda é rica em monumentos históricos, destacando-se a igreja romântica de S. Salvador, monumento nacional no recinto do castelo e cuja construção remonta ao século XII; a igreja de Linhares e de Marzagão; as antas de Vilarinho da Castanheira e de Zedes, o solar de Selores entre outros.

Em termos de gastronomia destacam-se o fumeiro, a maçã, a caça e o vinho. Para os apreciadores poderem comprovar a sua veracidade, vai decorrer de 27 a 31 de Agosto a "Feira do Vinho e da Maçã". •

A.V.

FOTO: ANABELA VIEIRA



Carrazeda foi o palco escolhido para as comemorações deste ano



Av. Duque de Loulé, 75-A • 1050-088 Lisboa
☎ 357 26 36 ☎ 316 57 18

COMUNICADO

Estimados Clientes e Amigos

Ao celebrarmos um ano de actividade, a **ORTODUQUE**, através dos seus Técnicos Ortoprotésicos, José Manuel, Fernando Costa e João Paulo, reafirmam os objectivos, a que nos propusemos desde a abertura da nossa Ortopedia, que são, a prestação de serviços de qualidade, formação, actualização constante e permanente dos nossos Técnicos, e o conforto dos que utilizam as nossas instalações, sempre com o objectivo de atingirmos o nosso lema "Servir os clientes sempre e cada vez melhor" pois é o vosso conforto, e bem estar, a nossa principal preocupação.

Visite-nos para conhecer novos materiais e as técnicas mais recentes.

Informamos que dispomos de uma área comercial onde encontram toda uma gama de novos produtos ortopédicos, além de uma gama de produtos de incontinência e higiene, para tornar o vosso dia a dia mais confortável.



Av. Duque de Loulé, 75-A • 1050-088 Lisboa
☎ 357 26 36 ☎ 316 57 18



João Gonçalves

Associativismo, um valor a cultivar

Associação dos Deficientes das Forças Armadas, tem a força mobilizadora que ficou bem demonstrada em mais esta grande jornada comemorativa dos 25 anos de ADFA, em Lisboa, capital de Portugal e Sede Nacional da ADFA.

Meus amigos, permitam-me que os trate assim. Quero deixar aqui expresso algumas passagens da mensagem do presidente da MAGD de Viseu que no dia 15 de Maio não tive a coragem de vos comunicar derivado ao facto de me encontrar bastante comovido e também muito ocupado com toda a organização da participação nestas que foram as grandes Bodas de Prata da ADFA.

Dizia o presidente da MAGD, Pais Ferreira, que não era fácil falar hoje aos associados porque o dia se reveste de alto significado histórico. As razões que referiu, a

mágoa que sentiu por não nos poder acompanhar no "trajecto" nacional de 15 de Maio, diz-nos que esteve sempre connosco no pensamento, sentindo no coração e lá longe, as acções vividas. Este 15 de Maio de 1999 é único. Não se repetirá e não vai esquecer nunca, vamos todos vivê-lo e recordá-lo com muito amor e alegria. Fazer dele um dia de perfeita confraternização e paz.

Neste grande dia um dos momentos altos foi a sentida homenagem aos militares falecidos junto ao Monumento onde uma Mãe ao recordar o seu falecido filho entrou em pânico e quase desmaiou não fosse a pronta colaboração dos presentes naquele que eu considero o "altar da Pátria" onde estão os mais altos valores Pátrios e que a Associação dos Deficientes das Forças Armadas representa porque a todos acolhe no seu seio.

Não compreendo, não entendo como é que os mais altos responsáveis da Nação ali não estavam àquela hora naquele lugar que representa o sacrifício, a dor, a dedicação, o amor à Pátria, lugar que simboliza e homenageia os seus Heróis.

Outro dos momentos altos foi o almoço convívio com a presença de mais de duas mil pessoas. A Delegação de Viseu tem cerca de 670 associados e mobilizou 225 pessoas que levou a Lisboa com a colaboração das Câmaras de Viseu, Tondela, Carregal do Sal, Mangualde e Guarda, a quem a ADFA agradece publicamente toda a colaboração prestada. Muito mais associados do País poderiam e deveriam estar em Lisboa no 25º Aniversário da ADFA. Mias, os associados têm a ADFA que querem, não nos venham exigir coisas se quando são chamados a participar na vida associativa se viram para outras actividades.

A ADFA é forte e será mais ainda quando todos os associados e familiares disserem sim à participação na vida associativa no seu todo nacional. Às 225 pessoas que se deslocaram a Lisboa ao 25º Aniversário da zona da Delegação de Viseu e Núcleo da Guarda, a Direcção felicita pelo seu esforço e empenho para que as comemorações tivessem a dignidade merecida, ao mesmo tempo que pedimos a compreensão de todos para algo que nem sempre corre pelo melhor, mas como sabem, por mais que nos esforcemos, nem sempre tudo corre como desejamos.

Aproveito para lembrar os associados que tenham as quotas em atraso que venham à Delegação ou nos contactem a fim de normalizarem a situação da forma que lhes der mais jeito. •

Reunião com o Governo Civil de Viseu

No dia 25 de Maio, a Direcção da Delegação de Viseu, reuniu com o Governador Civil da região a fim de mante-lo ao corrente da legislação aprovada pelo Governo de Portugal. Dizer que ainda há muito por fazer quando se comemora 25 Anos e de Democracia de vida em Liberdade.

Dissemos ao representante do Governo do Distrito que a ADFA está a comemorar as Bodas de Prata, 25 Anos ao serviço de Portugal, da dignificação da pessoa deficiente e volvido este quarto de século deve o Governo aprovar leis que abranjam todos os deficientes militares de forma a que tenham uma vida digna.

Deixámos ao Governador Civil as nossas preocupações em relação aos problemas existentes no Distrito e também a legislação que queremos ver aprovada este ano pelo Governo:

- Colocar os militares DFA nos postos a que tem direito conforme as leis o definem, com as actualizações devidas.

- Acabar de vez com as divergências entre as Juntas Médicas Militares e da Caixa Geral de Aposentações.

- Definir o que é Serviço Campanha e Campanha Serviço.

- Reconhecimento do "stress de guerra", deficientes sem pensão e sem nexo de causalidade.

- Compra de viatura utilitária conforme o define o DL n.º 43/76, de 20 de Janeiro, e assistência Médica como consta do mesmo decreto-lei.

Os homens que tudo deram à Pátria e foram o caminho para a Democracia, passados 25 Anos da Revolução dos Cravos exigem que lhes seja feita Justiça. •

João Gonçalves

Breves de Viseu

Férias na Delegação

A Delegação de Viseu informa todos os associados que os serviços encerram para férias no período de 1 a 15 de Agosto de 1999.

O horário de funcionamento da Delegação até final do Mês de Setembro é das 9h00 as 12h00 e das 14h00 as 16h30 horas. •

Carrinha para Viseu

A Delegação de Viseu recebeu durante o mês de Maio, para a compra de uma carrinha utilitária para os serviços associativos da Delegação, os seguintes donativos: Francisco F. Batista, com 30.000 escudos; Adelino L. Marques, com 15.000 escudos; José M. Mendes, com 10.200 escudos; João Gonçalves, 10.000 escudos; António Marinho, 3.000 escudos; Helder Silvério, com 1.000 escudos. •

Tradicional Sardinhada anual em Setúbal

Parque de Campismo da Gâmbia
junto à estrada de Setúbal - Alcácer do Sal, a seguir ao lugar de Pontes - antiga Fábrica de Carros IMA

Traz mesa e cadeiras de campismo para ficares bem instalado

Traz os familiares e amigos

3 de Julho
pelas 12h00

VISITE O NOSSO

MUSEU DA GUERRA COLONIAL

EM VILA NOVA DE FAMALICÃO

RETROSARIA DANIEL ALVES

FAZEMOS DESCONTOS ESPECIAIS A DEFICIENTES DE (5% A 30%) PORTADORES DO CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO

TEMOS VASTA GAMA, EM ARTIGOS DE RETROSARIA LINGERIE PI SENHORA E ROUPAS INTERIORES PI HOMEM

VISITE-NOS! COMPARE OS NOSSOS PREÇOS!

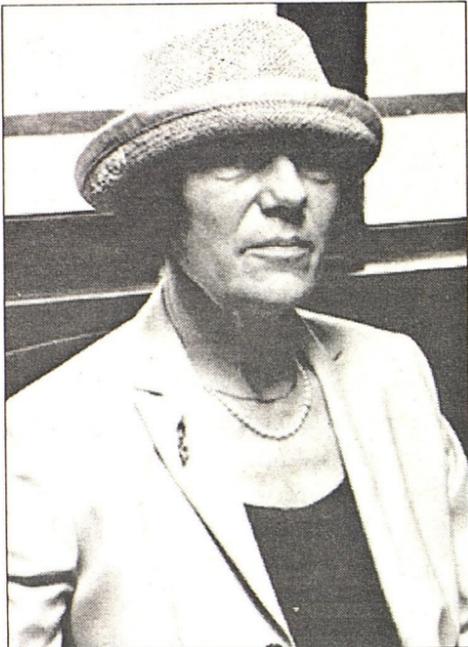
Praceta S. Tomé e Príncipe, Loja n.º 1 RIO DE MOURO

Serra das Minas
Telef.: 926 17 38 - T.M.: 0936 78 95 10 / 708 95 10

Em visita à Sede Nacional

Livro de Frauke Maltusch lançado em Lisboa

FOTOS FARINHO LOPES



Frauke Maltusch

“Frauke Maltusch e o Hospital de Hamburgo ofereciam-nos condições que ainda hoje não encontramos”, lembrou Carlos Manuel Fanado, associado que passou pelo Hospital Militar de Hamburgo e que participou na cerimónia de homenagem realizada durante a visita da fisioterapeuta no passado dia 12 de Junho, à Sede da ADFA, em Lisboa.

A visita de Frauke Maltusch veio a propósito do lançamento do livro que escreveu intitulado “Ginástica de Preparação para Uso de Prótese em Amputados de Membros Inferiores” que, segundo a própria autora “pretende servir de estímulo e orientação para médicos e fisioterapeutas que têm que

assistir e tratar deficientes amputados dos membros inferiores.”

Carlos Fanado lembrou ainda que “a senhora Maltusch nunca desistia e ganhou sempre, apesar das nossas alturas de desmotivação.”

A visita às instalações passou por uma demonstração das novas tecnologias informáticas, com uma exemplificação do trabalho com alguns documentos, feita por Jorge Maurício, presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional.

Jorge Maurício focou ainda um pouco da história da Associação considerando que “a ADFA não é uma instituição apenas reivindicativa, é também uma organização que pretende completar os serviços militares e do Estado em termos de tratamento.”

Catarino Salgado, primeiro vice-presidente da Direcção Nacional, apresentou a questão referente ao “stress de guerra” e falou também do projecto para a terceira idade a desenvolver na Quinta das Camélias. Referiu a Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra (FMAC) e a participação da Associação nesta organização e destacou os cerca de 1500 africanos que se associaram na ADFA.

Na cerimónia de lançamento do livro de Frauke Maltusch estiveram também presentes Cardoso Oliveira, médico fisiatra do Hospital Militar Principal e António Horta, médico chefe dos serviços de Fisiatria do mesmo hospital, entre outras entidades que se associaram ao convívio.

Jorge Maurício focou ainda as “bolsas de exclusão ainda existentes na nossa sociedade” e salientou os primeiros tempos da Associação em que as pessoas viam os

deficientes militares como coitadinhos e a “rara excepção que era o Dr. Cardoso de Oliveira, no acompanhamento da nossa situação.”

Uma das recordações mais marcantes desse tempo, como referiu Jorge Maurício, é a da chegada ao Hospital de Hamburgo,

uma importante experiência de vida. Lembrou ainda o curso de Verão em que participou, na faculdade de Letras de Lisboa, para aprender a língua portuguesa, “de forma a poder aproximar-me cada vez mais dos doentes que tratava”.

Frauke Maltusch, nasceu na Finlândia e



Durante a visita houve tempo para recordar episódios da vida de alguns associados

“onde nos sentíamos, desde o primeiro momento, como pessoas e não como números.” Ver a pessoa antes de ver o deficiente foi a principal distinção em relação ao tratamento de que eram alvo os deficientes militares na altura em que regressavam de África.

“Ensinar-nos a viver melhor, sem traumas”, recordou o presidente da MAGN, perante uma assistência de associados e entidades convidadas.

Frauke Maltusch ouviu emocionada a homenagem que lhe foi dirigida e constatou “o quão importante era para vós o acompanhamento em Hamburgo.”

A autora de uma das mais recentes publicações da ADFA revelou-se muito contente com o resultado atingido e com as actividades que lhe foram descritas e mostrou-se impressionada com o que os associados construíram ao longo destes 25 anos.

Em declarações ao ELO, Frauke Maltusch lembrou o início dos tratamentos em Hamburgo, em 1966, e referiu os cerca de 25 anos em que se dedicou ao tratamento dos deficientes militares portugueses como

formou-se em Helsínquia, em Línguas e Economia Política, em 1960. Concluiu uma formação para ministrar ginástica a doentes em Annastift, Hanover, em 1964, passando dois anos mais tarde a dirigir o Departamento de Ginástica para Doentes do Hospital Militar de Hamburgo, na Alemanha.

Deu aulas no Hospital Escolar Eppendorf, Hamburgo, na especialidade de terapia de feridos graves e cirurgia.

Uma experiência tão rica é rematada com o esforço que esta fisioterapeuta desenvolveu no sentido de se aperfeiçoar sobre as línguas em que tinha que comunicar com os seus pacientes. Aprendeu a falar sete

idiomas e derrubou assim as barreiras culturais existentes anteriormente.

“Frauke Maltusch é um grande exemplo de humanidade e de profissionalismo”, referiram alguns dos associados presentes no encontro.

As emoções reinaram nas saudações e durante a sessão de autógrafos no final da apresentação do livro editado pela ADFA. •

R.V.

“Frauke Maltusch é um grande exemplo de humanidade e de profissionalismo”



Jorge Maurício demonstrou o que pode fazer-se usando as novas tecnologias

TIPOGRAFIA ESCOLA DA ADFA

Há mais de 20 anos, a qualidade e a melhor impressão

TODO O TIPO DE ARTES GRÁFICAS

• fotocomposição • offset • montagem • tipografia

Rua Artilharia Um - 1070 Lisboa (Anexo do Hospital Militar Principal) • Telefone (01) 385 35 93

Hospital Militar remodela Serviço de Fisiatria



A equipa do Serviço de Medicina de Reabilitação recebeu os visitantes na inauguração

O Hospital Militar Principal (HMP), em Lisboa, foi palco da inauguração do recentemente remodelado Serviço de Fisiatria, agora chamado de "Medicina de Reabilitação", no passado dia 23 de Junho.

Para o director do HMP, coronel Bargão dos Santos, a remodelação "é essencial para um atendimento mais personalizado", salientando que o material que equipa as actuais instalações deste serviço é do mais moderno que existe.

"Os recursos humanos praticamente não se alteraram, o que se modificou foram as instalações e os equipamentos, num novo edifício com as condições essenciais para um tratamento adequado e uma reabilitação correcta e com meios modernos", des-

taçou o director, anunciando que o novo bloco da Medicina de Reabilitação vai contar com "a possibilidade de internamento de pacientes."

Tratamentos de natureza ambulatória passam agora a poder ser feitos em termos de internamento, o que "vai ser uma vantagem, uma vez que os pacientes estão internados numa área ou serviço e não precisam de atravessar a rua para virem da Ortopedia para a Medicina de Reabilitação."

O internamento que tem uma capacidade para acolher 16 pessoas ainda não está a funcionar, pois, segundo afirmou o coronel Bargão dos Santos, "estamos à espera dos recursos humanos que vêm do Anexo." Considerou ainda que o pessoal de enfer-

magem, de recuperação, auxiliares, entre outros, estão mais qualificados para trabalhar com a Fisioterapia.

Mesmo sem o internamento operacional e depois de uma remodelação que demorou cerca de dois anos, o novo serviço de Medicina de Reabilitação "já está a funcionar nas novas instalações desde há mês e meio", como referiu o sargento-chefe fisioterapeuta, Carlos Antunes, aludindo ao atendimento de cerca de 100 pessoas por dia.

A área da hidroterapia ainda não está operacional, estando, porém, as tinas de "Hubart" que serviram no Anexo em estado de perfeita conservação e prontos a iniciar os tratamentos.

O serviço de Medicina de Reabilitação, chefiado pelo tenente coronel médico António Horta, conta com quatro gabinetes médicos e um gabinete de trabalho, bem como com um ginásio, uma secção de electroterapia, refeitório e uma área para a terapêutica da fala.

O serviço estava anteriormente situado num quarto andar e agora situa-se num piso térreo e no primeiro andar.

A inauguração contou com a presença do comandante do Governo Militar de Lisboa e com o general Quartel Mestre, que visitaram as instalações e participaram no jantar que teve lugar no final da apresentação.

A visita do ELO ao Hospital Militar Principal incluiu ainda uma passagem pelo serviço de Psiquiatria, também renovado e com capacidade para atender, entre outros, os utentes que sofram de "stress de guerra".



Coronel Bargão dos Santos

O serviço possui uma sala de convívio e acompanhamento de enfermagem permanente, contando ainda com uma área de internamento para senhoras e áreas de convívio conjunto e separado.

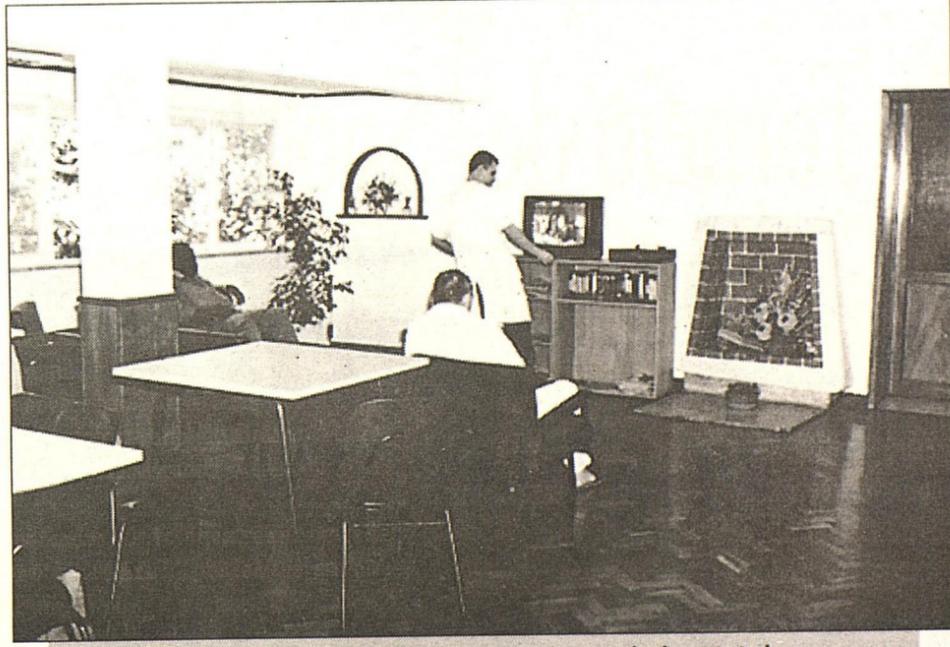
"A melhoria é considerável", disse ao ELO o director do HMP, salientando o bom relacionamento entre os doentes e o pessoal médico e de enfermagem.

"O Hospital Militar está pronto a acompanhar a situação dos deficientes militares", assegurou, "porque, aliás, o Exército é pioneiro na área da reabilitação e temos uma atenção muito especial, porque os deficientes assim o exigem, com uma atitude de grande compreensão e de grande avanço."

R.V.



Visita à área de Terapia Ocupacional



Sala de Convívio do Serviço de Psiquiatria do Hospital Militar Principal

CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GAIA - CRPG

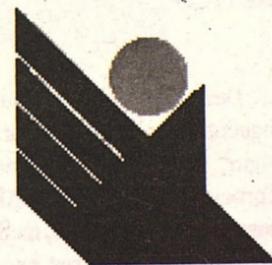
Av. João Paulo II - 4405-075 Arcozelo • Vila Nova de Gaia - Portugal

Horário: das 9h às 13h e das 14h às 17h

Tel. + (351)(2) 753 77 00 • Fax + (351)(2) 762 90 65

E-mail: info@crpgaia.pt

Home page: http://: www.crpgaia.pt



Reedição ilustrada – Lançamento

Trinta Facadas de Raiva

FOTO: FARINHO LOPES



Cerimónia do lançamento da reedição ilustrada de "Trinta Facadas de Raiva"

A ADFA lançou, no dia 7 de Junho, a reedição ilustrada do livro de poesia da autoria do associado António Calvino, intitulado "Trinta Facadas de Raiva", cujo tema é a Guerra Colonial. O enorme sucesso da primeira edição levou a ADFA a reeditar este livro agora com 22 pinturas e gravuras do pintor Kira e um quadro do pintor Ribeiro Couto, interpretando cada poema.

Os quadros de Kira foram adquiridos pela ADFA, para serem expostos no Museu da Guerra Colonial, em V.N. Famalicão.

A cerimónia de lançamento, que teve lugar na Sede Nacional da ADFA, realizou-se no âmbito das actividades que integram o programa do 25º Aniversário da Associação.

A obra, que teve a sua primeira edição em 1976, apresenta os poemas que o autor, que também participou no movimento dos capitães, escreveu sobre alguns episódios e reflexões amargas do que passou na Guerra Colonial.

"E pois, com algum orgulho, que me reencontro com o livro que, nem sei como, um dia dei à luz, possuído talvez por algum espírito santo de um trindade anti-guerra", são as palavras do autor na nota que escreveu para esta edição comemorativa.

A ADFA já havia escrito nas edições anteriores que "o grito de revolta que ecoa por entre os versos destes poemas poderia ser proferido em uníssono por milhares de deficientes, milhares de viúvas, milhares de órfãos e muitas famílias de muitos outros – os desaparecidos".

César de Oliveira, na primeira edição do livro escreveu que "o livro bebe as suas raízes e encontra toda a sua legitimidade nas situações concretas marcadas pela morte, pela raiva, pelo desespero e até pela impotência", realçando as emoções que muitos dos leitores das edições anteriores reviveram ao folhear esta obra que por muitos foi considerada chocante.

A obra já vai na quarta edição e conta com 15 mil exemplares de tiragem total.

Na cerimónia de lançamento do livro estiveram presentes, entre os familiares e amigos do autor, os pintores Kira e Ribeiro Couto, terminando o encontro com uma sessão de autógrafos.

Vale a pena recordar um excerto do poema "Trinta Facadas de Raiva":

(...)
 ...- Há um gesto repentino violento
 feito de raiva e cansaço:
 um braço que se ergue possante
 e...preciso
 crava no negro
 a aguçada ponta dum punhal!
 - e logo o sangue se esvai...
 e logo outro abraço de morte

o sacudiu

outra faca de gume frio

o estripou!...

E outra e mais outra
 e o negro cambaleante
 gingava de punhal para punhal
 em gesto de mortes por vingar!
 e as facas seguiam-se
 cravando-se:
 ora no ventre;
 ora no peito;
 ora nas costas.

Todo o negro era
 um ritual macabro
 de vingança feita desespero
 e impotência de vencidos!

R.V.

II Torneio de "Snooker" da ADFA

FOTO: FARINHO LOPES



David Congil e José Pardal foram os vencedores da final

David Congil e José Pardal foram os dois jogadores apurados (em primeiro e segundo lugar, respectivamente) na fase final do II Torneio de "Snooker" da ADFA, realizado no passado dia 29 de Maio, na Sede Nacional.

Os oito jogadores pré-qualificados na

etapa disputada no dia 10 de Abril experimentaram as suas melhores tacadas numa "luta" que já se previa renhida pelas primeiras posições da classificação.

A concentração foi uma constante durante as partidas, bem como "alguma dose

de nervosismo", como disse ao ELO Simão Roças, primeiro secretário da Direcção Nacional.

"Registou-se uma vez mais o interesse crescente por esta modalidade", referiu ainda o coordenador do departamento de animação cultural e desportiva da Associação.

A assistência também vibrou com os resultados atingidos na final, manifestando vontade de continuar com este tipo de iniciativas.

Durante o almoço realizado no restaurante da Sede, foram distribuídos os prémios e estabeleceu-se um agradável convívio entre amigos e associados.

A animar mais ainda este dia de lazer e boa disposição estiveram os elementos do conjunto musical "Os Kappas", que tocaram e cantaram canções da década de 70, para satisfação dos presentes.

Ficou no ar a vontade de estender estas actividades lúdicas pelo ano inteiro, com o intuito de incentivar a competição saudável e o prazer de jogar com pleno desportivismo entre amigos.

R.V.

Sócios falecidos

Aos familiares e amigos dos sócios falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

Dinis de Jesus M. Sebastião

Sócio nº 1407
 59 anos
 Faleceu no dia
 22/01/99



Residia em Cardigos, Santarém. Deixa viúva Maria Luísa Martins e 4 filhos órfãos. Serviu em Angola, na Companhia de Cavalaria – 345 (10%).

Joaquim C. Rodrigues

Sócio nº 602
 78 anos
 Faleceu em
 Novembro de 1998



Residia em Campanhã, Porto.

José da Ascensão dos Santos

Sócio nº 1014
 50 anos
 Faleceu no dia
 08/02/99



Residia no concelho de Manteigas. Deixa viúva Maria Luz Horta Santos e deixa 3 filhos órfãos. Serviu em Moçambique (10%).

Ramiro Teixeira

Sócio nº 353
 57 anos
 Faleceu no dia
 26/03/99



Residia no Porto. Deixa viúva Albina Maria A. Pires da Costa Teixeira e 1 filho órfão. Serviu em Angola, no Quartel General Região Militar de Angola (32%).

Valdemiro José de Jesus

Sócio nº 744
 59 anos
 Faleceu no dia
 20/07/98



Residia em Setúbal. Deixa viúva Maria dos Santos de Jesus e 2 filhos órfãos. Serviu em Angola, na Companhia de Caçadores Especiais 365 (37%).

Maria José Ritta visita CRPG

CRPG e IBM apresentam "Sistema de Apoio ao Emprego"



Maria José Ritta

Maria José Ritta foi uma das presenças na apresentação do projecto "Sistema de Apoio ao Emprego", que teve lugar no Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG), no passado dia 23 de Junho. Este projecto, pioneiro em Portugal, é uma iniciativa conjunta da IBM e do CRPG, e tem como objectivos principais disponibilizar informação, em termos de emprego, a pessoas em desfavoreci-

mento social e demonstrar a importância estratégica das tecnologias de informação na promoção da integração social e no combate à exclusão. Segundo Jerónimo de Sousa, director do CRPG, "pretende-se assim assegurar o acesso às novas tecnologias de modo a igualar as oportunidades de emprego".

Este projecto que está a ser posto em prática em Vila Nova de Gaia, um concelho com uma taxa de desemprego de 6,4 por cento, um número superior à média nacional, é, para já, extensivo a cinco pólos de atendimento, ou seja, ao CRPG, Câmara Municipal de Gaia, que inclui o Clube de Emprego e o Centro Histórico, ao Instituto de Emprego e Formação Profissional e o Centro de Emprego, e à Associação Comercial e Industrial de Gaia.

Segundo o Administrador-Delegado da Companhia IBM em Portugal, "a partir de agora as pessoas desempregadas desta região vão ter ao seu dispor seis computadores em cada um dos pólos, um deles preparado para o acesso por parte de pessoas com deficiência, que - acrescenta - poderão utilizar para consultar informação, auto-avaliar aspectos relativos à sua empregabilidade, comunicar com pessoas em situações similares, solicitar apoio a técnicos especializados e obter formação em questões básicas para a promoção do emprego".

Responsabilidade Social das Empresas

Este foi o tema da intervenção de Maria José Ritta. A propósito, a primeira dama salientou a importância do conceito de "responsabilidade partilhada" e afirmou que "é fundamental trilhar o caminho do diálogo entre Estado e as entidades privadas" e continua, "esta articulação é tão mais necessária quanto maiores e mais complexas são as problemáticas sociais que marcam o tempo em que vivemos".

Apesar da intervenção de José Nogueira de Brito, outro convidado desta iniciativa, ter sido bastante exaustiva no que respeita ao tema "Coesão Social e Cidadania Empresarial", Maria José Ritta não deixou, também, de tecer algumas considerações sobre o assunto.

Sendo a globalização da economia uma realidade que tem como consequência a modernização tecnológica, as reestruturações produtivas e determinadas mudanças organizacionais, Maria José Ritta afirmou que estes factores "impelem, por vezes, algumas empresas a descurar princípios e práticas de justiça e solidariedade a nível interno, ou mesmo a optar pelo incumprimento de deveres elementares decorrentes da inserção

das suas actividades num Estado de direito". Assim, e tendo em conta este facto, acrescenta que "é importante que as empresas adoptem princípios e regras de conduta que se traduzam na optimização dos recursos disponíveis, sem descurarem boas práticas de coesão social".

A propósito do projecto de "Sistema de Apoio ao Emprego", a primeira dama referiu tratar-se de "criar, em articulação com a administração pública, condições para o recrutamento de pessoas com dificuldades de inserção no mercado de trabalho, e por outro lado, contribuir para uma melhoria e adaptação da formação e qualificação dos trabalhadores" e continua "é minha convicção que este vector de intervenção pode dar contributos muito importantes para corporizar estratégias de desenvolvimento verdadeiramente inovadoras".

A concluir, salientou ainda "a importância de conjugar esforços com outras instituições da administração pública e da sociedade civil em projectos integrados de luta contra a pobreza e a exclusão".

Na próxima edição, o ELO noticia a assinatura e homologação do protocolo do CRPG, celebrado na presença dos secretários de Estado da Inserção Social e do Emprego e Formação, no dia 30 de Junho. •

A.V.

Serviços das Delegações

BRAGANÇA

9H00 às 17H30
Almoço - 12H30 às 14H00
Telefone: (073) 32 24 12

CASTELO BRANCO

9H00 às 20H00
CLINICA GERAL E ORTOPEDISTA:
(Quando solicitados)
Telefone: (072) 34 12 01

COIMBRA

9H00 às 18H00
Almoço - 12H30 às 14H00
CAMPISMO E PESCA (INSCRIÇÕES)
Telefone: (039) 82 77 12
Fax: (039) 83 89 13

ÉVORA

9H00 às 18H00
Almoço - 12H30 às 14H30
Telefone: (066) 23473

FAMALICÃO

MUSEU DA GUERRA COLONIAL
Segunda a Sexta - 9H30 às 18H00
Almoço - 12H00 às 14H00
Sábados (2.º e 3.º) - 9H30 às 12H00

Segunda a Sexta - 9H30 às 18H00
Almoço - 12H00 às 14H00
Sábados (2.º e 3.º) - 9H30 às 12H00
Telefone: (052) 32 28 48 / 37 63 23
Fax: (052) 37 63 24

FARO

9H00 às 18H00
Almoço - 12H30 às 14H00;
Telefone: (089) 82 85 15

FUNCHAL

9H00 às 17H30
Almoço - 12H30 às 14H00
Reunião da direcção, todas as Quartas (nestes dias a delegação encontra-se aberta até terminar a reunião)
Sextas - fechada à tarde
Telefone: (091) 76 51 71

PONTA DELGADA

Contactos com a Delegação por carta ou para o Tel.: (096) 38 16 35 ou TM: (0936) 623 47 30

PORTO

SERVIÇO DE ATENDIMENTO
Assistentes: Sónia Aguiar e Rogério Nascimento

Dias úteis:
9h00/12h30 e 13h30/17h30
1.º Sábado do mês:
10h00/13h00 e 14h30/17h00

GABINETE DE SERVIÇO SOCIAL

Responsável:
Dr.ª Margarida Marques
Delegação:
4.º feiras - 14h00/17h30
5.º feiras - 9h00/12h30
Hospital Militar:
4.º feiras - 9h00/12h30
5.º feiras - 14h30/17h00

GABINETE JURÍDICO

Responsável: Dr.ª Manuela Santos
AQUISIÇÃO DE VIATURAS COM ISENÇÃO DE IMPOSTO
Assistente: Elizabeth Couto
SERVIÇOS MÉDICOS E PSICOSSOCIAIS / PSIQUIATRIA
Médico: Dr. Gustavo Wallenstein
Marcações: Através do serviço de atendimento

ACUPUNCTURA

Especialista: Com. Araújo de Brito
5.ª feira - 14h30

GINÁSTICA DE MANUTENÇÃO

Inscrições através do serviço de atendimento

BAR

Responsável: António Carvalho
Dias úteis - 8h00/18h00

Sábados - 9h00/18h00

RESTAURANTE (Almoços)

Dias úteis - 12h30/14h30
1.º Sábado do mês - 12h30/14h30

CAMPO DE JOGOS

Responsável: António Carvalho
2.º a Sábado - Marcação prévia
Domingos de manhã - Reservado a associados e familiares

NATAÇÃO

Piscina Municipal (à Constituição)
3.º e 5.º feiras - 12h00/13h00
Inscrições no Serviço de Atendimento

CENTRO DE ACTIVIDADES OCUPACIONAIS (CAO)

Estão abertas as inscrições para o ingresso neste Centro.

Informações junto da Delegação

CONTACTOS:

Telefone: (02) 832 04 03
(02) 832 07 44
Fax: (02) 832 52 42

SETÚBAL

Segunda a Sexta - 9H00 às 18H00
Almoço - 12H30 às 14H00

UISEU

Segunda a Sexta - 9H00 às 18H00
Almoço - 12H30 às 14H00
Tel: (032) 416034 - Fax: (032) 416829

PÚBLICO

CORREIO DA MANHÃ

2 de Junho de 1999

"Este é dia histórico para mim e para Viseu" - com este entusiasmo se referiu o padre Melícias repetidamente ao acto simbólico de colocação da primeira pedra do Centro de Deficientes Profundos, na Quinta de Santo Estevão em Abraveses.

CORREIO DA MANHÃ

2 de Junho de 1999

"O Exército terá em breve uma "revolução" na sua dinâmica, que provocará "alterações radicais", com a "semiprofissionalização" das suas fileiras, adiantou ontem ao Correio da Manhã o chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), general António Barrento."

CORREIO DA MANHÃ

4 de Junho de 1999

"Os militares portugueses em serviço no estrangeiro, embarcados, presos e doentes podem votar desde ontem nas eleições europeias de 13 de Junho, desde que tivessem manifestado anteriormente essa vontade."

CORREIO DA MANHÃ

4 de Junho de 1999

"Abrir a instituição militar à sociedade civil, ao mesmo tempo que se revela o

CORREIO da Manhã

humanismo dos militares combatendo a imagem de "pessoas" sem sentimentos e frias", é a filosofia que preside à exposição de pintura e escultura na Escola de Sargentos do Exército (ESE), nas Caldas da Rainha, no âmbito do seu 18º aniversário."

24 HORAS

7 de Junho de 1999

"Um conjunto de poemas sobre a temática da Guerra Colonial dão corpo, hoje, em Lisboa, ao relançamento do livro "Trinta fachadas de raiva", do agora tenente-coronel e "capitão de Abril" António Calvino."

CORREIO DA MANHÃ

10 de Junho de 1999

"Os militares dos três ramos consideraram-se "desprezados pelo poder político e cerram fileiras para partir a loiça toda", revelou ao nosso jornal um elemento da Associação de Oficiais das Forças Armadas."

PÚBLICO

14 de Junho de 1999

"A Secretaria de Estado da Reabilitação (SER) vai disponibilizar informação de interesse para cidadãos com necessidades especiais na Internet."

Diário de Notícias

PÚBLICO

18 de Junho de 1999

"A proposta do novo sistema retributivo das Forças Armadas representa um acréscimo de 23 milhões de contos, mas parece não deixar satisfeitas as associações militares."

O suplemento de condição é aumentado, o valor base dos salários também, mas muitos escalões desaparecem. O Governo garante a introdução de mudança até ao final do ano."

PÚBLICO

21 de Junho de 1999

"Do 25 de Abril muito se tem dito e investigado. Mas tem havido uma espécie de esquecimento do que foram esses dias da chamada revolução dos cravos fora de Portugal, em lugares como Moçambique. A RTP está a filmar um vídeo de 110 minutos, com entrevistas a testemunhas dos percursos da revolução em Moçambique e imagens inéditas do seu acervo filmográfico."

CORREIO DA MANHÃ

22 de Junho de 1999

"A delegação de Coimbra da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) tem ao seu dispôr, desde ontem, uma área

Domingo 24 horas

da Quinta da Fonte Quente, onde funciona o Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro - Rovisco Pais."

24 HORAS

23 de Junho de 1999

"Dentro de pouco tempo, um dos grandes flagelos da humanidade - as minas antipessoal - pode ter um inimigo de respeito. Nos Estados Unidos há cientistas convencidos de que as abelhas podem ser usadas para detectar explosivos."

PÚBLICO

23 de Junho de 1999

"O Veterano de guerra afectado pelo "stress" pós-traumático passou a ser considerado deficiente das Forças Armadas, na sequência da promulgação, na semana passada, de uma nova lei aprovada pela Assembleia da República."

PÚBLICO

23 de Junho de 1999

"Nas Forças Armadas sabe-se que Jaime Gama conhece bem os problemas da instituição."

Mas o descontentamento é cada vez mais evidente. Apesar de o ministro ter dito ontem que tenciona responder "faseadamente" aos anseios da tropa, dezenas de oficiais reuniram-se para discutir os seus

Expresso

problemas. E continuam a dizer que "a grande preocupação nas fileiras".

24 HORAS

24 de Junho de 1999

"Em visita às Escolas da Armada, o ministro da Defesa prometeu acelerar a questão dos vencimentos, lançando ainda a surpresa do associativismo."

CORREIO DA MANHÃ

24 de Junho de 1999

"O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA) manifestou ontem, em Vila Franca de Xira, a sua esperança de "ainda esta semana" haver novidades sobre o sistema remuneratório dos militares. A criação da Força de Reacção Rápida Portuguesa, ainda durante este ano, foi outra das novidades avançadas pelo general Espírito Santo."

CORREIO DA MANHÃ

24 de Junho de 1999

"(...) Manuel Crisóstomo, o seu colega Lino Marques e os alunos finalistas Cláudia de Jesus e José Cardoso pretendem continuar a investigação para aperfeiçoar a órtese mioelétrica e patentá-la para a disponibilizar a outros cidadãos diminuídos (...)"



VENDAS ESPECIAIS

PARA DEFICIENTES



Contacte os serviços



da ADFA
Alberto Pinto
Telf. (01) 757 04 22



CONCESSIONÁRIO **FIAT**



STAND: Rua da Venezuela, 65 AB - 1500 LISBOA • Tels.: 760 89 607 - 760 82 53 - 760 52 78 • Fax: 760 52 78
STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA • Tels.: 316 72 00/316 72 13 • Fax: 352 00 96
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA • Tel.: 726 98 89/726 99 13 • Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quiroga, 14A - 1100 LISBOA • Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano

DESCONTOS:
PEÇAS: 25%
OFICINA: . . . 15%

(MANUEL CORREIA) TELF. 316 72 00
(HUMBERTO LOURENÇO) . . . TELF. 812 32 75

VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES



Contacte os serviços da ADFA

CONCESSIONÁRIO **LANCIA**

Alberto Pinto
Telf. (01) 757 04 22



STAND: Rua da Venezuela, 65 AB - 1500 LISBOA • Tels.: 760 89 607 - 760 82 53 - 760 52 78 • Fax: 760 52 78
STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA • Tels.: 316 72 00/316 72 13 • Fax: 352 00 96
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA • Tel.: 726 98 89/726 99 13 • Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quiroga, 14A - 1100 LISBOA • Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano

DESCONTOS:
PEÇAS: 25%
OFICINA: . . . 15%

(MANUEL CORREIA) TELF. 316 72 00
(HUMBERTO LOURENÇO) . . . TELF. 812 32 75

DIÁRIO DA REPÚBLICA

Despedimento Colectivo

Lei 32/99, de 18 de Maio

Altera alguns artigos ao regime do despedimento colectivo, consagrado no regime jurídico da Cessação do Contrato de Trabalho e Contrato a Prazo, aprovado pelo DL 64-A/89, de 27FEV.

As alterações referem-se à **comunicação a efectuar pela entidade empregadora** que pretende promover o despedimento colectivo; à **fase de informações e negociações** entre a entidade empregadora e a estrutura representativa dos trabalhadores; aos **direitos dos trabalhadores** e a **recurso para tribunal** a interpor pelos trabalhadores.

Bilhete de Identidade

Lei 33/99, de 18 de Maio

Consagra um **novo regime de identificação civil e emissão do bilhete de identidade de cidadão nacional**.

O novo modelo do bilhete de identidade iniciar-se-á na data a determinar por despacho do Ministro da Justiça, que ainda não foi aprovado.

Pensões

Portaria 359/99, de 18 de Maio

Actualiza extraordinariamente o **valor mínimo das pensões de invalidez e velhice do regime geral da segurança social**, variando este valor entre 65% e 100% do salário mínimo líquido consoante os escalões da carreira contributiva entre os 15 e os 40.

Anos	Valor mínimo da pensão
15 e 16	35 470\$00
17 e 18	36 560\$00
19 e 20	37 650\$00
21 e 22	38 740\$00
23 e 24	39 830\$00
25 e 26	40 920\$00
27 e 28	42 010\$00
29 e 30	43 110\$00
31	44 200\$00
32	45 290\$00
33	46 380\$00
34	47 470\$00
35	48 560\$00
36	49 650\$00
37	50 740\$00
38	51 830\$00
39	52 930\$00
40 e mais	54 560\$00

Cruz Vermelha

Decreto-Lei 169/99, de 19 de Maio

Aprova o **Regulamento das Condecorações da Cruz Vermelha Portuguesa**.

Clandestinidade

Decreto Regulamentar 7/99, de 20 de Maio

Torna extensível aos utentes do regime de protecção social da função pública os procedimentos a adoptar para a **contagem especial do tempo de prisão e de clandestinidade por razões políticas para efeitos de pensão de velhice ou de invalidez**.

Imposto de Veículos

Portaria 386/99, de 25 de Maio

O prazo para **liquidação e pagamento do imposto municipal sobre veículos**, relativo a 1999, decorre de 01JUN99 a 15JUL99.

Lojas do Cidadão

Decreto-Lei 187/99, de 2 de Junho

Regula o **funcionamento dos postos de atendimento** existentes nas **Lojas do Cidadão**.

A Loja do Cidadão já inaugurada situa-se em Lisboa, no Edifício Atlanta II, Rua Abranches Ferrão, 10 (junto à Estrada das Laranjeiras) (Telefone 0 808 24 11 07) e funciona ininterruptamente de Segunda a Sexta-feira, das 08H30 às 19H30 e aos sábados das 09H30 às 15H00.

A Loja do Cidadão de Lisboa tem ao dispôr serviços prestados pelas seguintes entidades: ADSE, CGA, CGD, CTT, EDP, ENATUR, EPAL, GDL, IN-CM, Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo, Direcção-Geral dos Registo e do Notariado, Direcção-Geral de Serviços Judiciários, Direcção-Geral de Viação, Governo Civil de Lisboa, Inspecção-Geral das Actividades Económicas, Instituto do Consumidor, Instituto para o Desenvolvimento e Inspecção das Condições de Trabalho, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Instituto Nacional do Desporto, Instituto Português da Juventude, Ministério da Saúde, Portugal Telecom, Carris, Metro, CP e Transtejo.

Segurança Social

Decreto-Lei 199/99, de 8 de Junho

Revê as **taxas contributivas**, em relação à entidade patronal, aplicáveis no âmbito do regime geral de segurança social dos trabalhadores por conta de outrem.

A **quotização do trabalhador beneficiário mantém-se em 11,00%**.

Reconstituição da Carreira Militar

Lei 43/99, de 11 de Junho

Revê a **situação dos militares que participaram na transição para a democracia iniciada em 25 de Abril de 1974**.

Esta revisão implica, cumulativamente, a **reconstituição da carreira militar**; o direito à **contagem**, como tempo de serviço efectivo, do tempo decorrido entre a data da mudança de situação e a da produção dos efeitos da decisão que ordenar a revisão da situação militar e a **assunção por parte do Estado Português do encargo dos pagamentos das quotas e diferença de quotas devidas à Caixa Geral de Aposentações**.

A **reconstituição da carreira do militar faz-se por referência à carreira dos militares colocados à sua esquerda**, à data em que mudou de situação, e que foram normalmente promovidos aos postos imediatos; o militar poderá regressar à situação de activo quando contar menos de 36 anos de serviço após a revisão da sua situação militar; o militar que regressar à sua situação de activo recuperará o seu lugar na escala do respectivo quadro, depois de ter realizado com aproveitamento os cursos, concursos, estágios ou tirocínios que constituam condição de promoção aos postos para que transita ou a que ascende; o militar que permanecer na situação de reserva, fora da efectividade de serviço, a seu pedido, por ter 36 anos de serviço, por ter atingido o limite de idade para o seu posto e quadro, ou por decisão do Chefe do Estado-Maior do Ramo, é considerado como satisfazendo todas as condições especiais de promoção, com excepção dos cursos ou concursos que constituam condição de ingresso na categoria de sargento ou na de oficial e o militar que, entretanto, haja transitado para a situação de reforma ou falecido será objecto de critério idêntico aos dos militares que permanecerem na situação de reserva.

A **reconstituição da carreira não pode ultrapassar o posto de capitão-de-mar-e-guerra ou de coronel**.

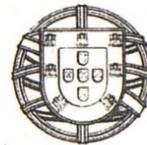
Fundo de Garantia Salarial

Decreto-Lei 219/99, de 15 de Junho

Para melhoria da protecção dos trabalhadores assalariados em caso de insolvência das entidades empregadoras, é instituído um **Fundo de Garantia Salarial que, em caso de incumprimento pela entidade patronal, assegure aos trabalhadores o pagamento de créditos emergentes de contrato de trabalho**.

Helena Afonso

Diploma do Mês



STRESS DE GUERRA

Lei nº 46/99, de 16 de Junho

"Apoio às vítimas de stress pós-traumático de guerra

A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea c) do artigo 161º da Constituição, para valer como lei geral da República o seguinte:

Artigo 1º

O artigo 1º do Decreto-Lei nº 43/76, de 20 de Janeiro, passa a ter a seguinte redacção:

«Artigo 1º

[...]

- 1 -
- 2 -
- 3 - Para efeitos do número anterior é considerado deficiente das Forças Armadas o cidadão português que, sendo militar ou ex-militar, seja portador de perturbação psicológica crónica resultante da exposição a factores traumáticos de stress durante a vida militar.
- 4 - (Anterior nº 3)»

Artigo 2º

Rede nacional de apoio

- 1 - Ao Estado incumbe a criação da rede nacional de apoio aos militares e ex-militares portugueses portadores de perturbação psicológica crónica resultante da exposição a factores traumáticos de stress durante a vida militar.
- 2 - São objectivos da rede instituída a **informação, identificação e encaminhamento dos casos e a necessária prestação de serviços de apoio médico, psicológico e social, em articulação com o Serviço Nacional de Saúde**.
- 3 - As organizações não governamentais articulam-se com os serviços públicos na prossecução dos objectivos previstos no número anterior, através da elaboração de protocolos que podem incluir a utilização por cedência de instalações próprias daquelas organizações e a prestação de serviços.

Artigo 3º

Acções militares no estrangeiro

Este diploma é aplicável aos militares que desempenham ou tenham desempenhado missões humanitárias e de paz ou acções de cooperação técnico-militar no estrangeiro, nos termos do Decreto-Lei nº 233/96, de 7 de Dezembro, e 238/96, de 13 de Dezembro.

Artigo 4º

Disposições finais

- 1 - O Governo tomará as providências necessárias à regulamentação da presente lei.
- 2 - A produção de efeitos financeiros da presente lei inicia-se com a vigência do próximo Orçamento do Estado."

Vila Nova de Milfontes

Férias na Costa Alentejana

Como já vem sendo hábito em Vila Nova de Milfontes, na praia que atrai tantos veraneantes todos os anos, já está instalada a passareira que possibilita a chegada à beira-mar dos visitantes que se deslocam de cadeira de rodas.

A Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, tem assumido a responsabilidade de fazer cumprir o acordado entre o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e a ADFA.

A passareira com características especiais, permite aos cidadãos deficientes motores manobrar a cadeira de rodas sem as

mesmas ficarem presas nas travessas da passareira.

Estão reservados dois espaços de paragem para saída de passageiros portadores de deficiência à entrada da passareira.

Mário Inácio, membro do Concelho Fiscal Nacional da ADFA e principal impulsor da ideia junto das entidades locais, referiu ao ELO que "iniciativas como esta só dignificam o turismo e as instituições que promovem o derrube de barreiras arquitectónicas da nossa terra".

R.V.



FOTO: FAIRMO/IDE

VENDA DE AUTOMÓVEIS

VOLKSWAGEN E AUDI		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
Polo		
3 Volumes 1.4	1.912.540,00	3.021.586,00
3 Volumes 1.7 SDI	2.260.754,00	4.018.672,00
3 Volumes 1.9 TDI 90 cv	2.466.853,00	4.858.395,00
3 Volumes 1.9 TDI 110 cv	2.771.193,00	4.941.473,00
3 Volumes 1.9 TDI Variant	2.781.690,00	4.953.755,00
Golf		
Confort 1.4 3p	2.223.553,00	3.391.321,00
Confort 1.4 5p	2.285.979,00	3.464.360,00
Highline 1.9 TDI 3p 90 cv	2.654.878,00	4.811.235,00
Highline 1.9 TDI 5p 90 cv	2.743.227,00	4.914.603,00
Highline 1.9 TDI 3p 110 cv	3.361.808,00	5.638.343,00
Highline 1.9 TDI 5p 110 cv	3.450.160,00	5.741.715,00
Highline 1.9 TDI 5p Aut.	3.652.912,00	5.978.934,00
Cabrio 1.9 TDI 110 cv	4.357.949,00	6.803.827,00
Bora		
Highline 1.9 TDI	3.551.467,00	5.860.244,00
Highline 1.9 TDI (EC)	3.745.523,00	6.087.289,00
Passat		
Confortline 1.6	3.430.751,00	5.180.401,00
Confortline 1.6 Aut.	3.672.837,00	5.463.641,00
Confortline 1.9 TDI 110 cv	3.535.646,00	5.847.583,00
Confortline 1.9 TDI 110 cv Automático	3.774.660,00	6.127.229,00
Treudine 1.9 TDI 115 cv	4.070.767,00	6.473.674,00
Treudine 1.9 TDI 115 cv EC	4.306.893,00	6.749.942,00
Treudine 1.9 TDI 115 cv Tiptronic	4.410.321,00	6.870.952,00
Treudine 1.9 TDI 115 cv EC Tiptronic	4.646.446,00	7.147.219,00
Passat Variant		
Confortline 1.6	3.668.716,00	5.458.820,00
Confortline 1.6 Aut.	3.910.800,00	5.742.058,00
Confortline 1.9 TDI 110 cv	3.770.459,00	6.122.314,00
Confortline 1.9 TDI 110 cv Automático	4.009.471,00	6.401.958,00
Treudine 1.9 TDI 115 cv	4.305.712,00	6.748.560,00
Treudine 1.9 TDI 115 cv EC	4.541.838,00	7.024.827,00
Treudine 1.9 TDI 115 cv Tiptronic	4.645.134,00	7.145.684,00
Treudine 1.9 TDI 115 cv EC Tiptronic	4.881.259,00	7.421.950,00
Audi A3		
Attraction 1.6	3.482.225,00	5.234.775,00
Sport 1.9 TDI	4.033.973,00	6.424.775,00
Sport 1.9 TDI EC	4.383.973,00	6.834.275,00
Sport 1.9 TDI 5p	4.203.487,00	6.623.107,00
Audi A4		
Attraction 1.9 TDI	4.413.315,00	6.875.625,00

Sport 1.9 TDI	4.914.315,00	7.460.625,00
Avant 1.9 TDI	4.712.034,00	7.223.957,00
Avant Sport 1.9 TDI	5.212.034,00	7.808.957,00
Audi A6		
1.9 TDI	5.816.180,00	8.521.658,00
1.9 TDI Avant	6.140.966,00	8.901.657,00
FIAT		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
Seicento		
Seicento S	1.138.262,00	1.574.000,00
Sport	1.288.319,00	1.909.000,00
Panda Jolly	1.120.314,00	1.553.001,00
Punto		
55 S 3P	1.296.011,00	1.918.000,00
55 SX 5P	1.511.396,00	2.170.000,00
TD 70 ELX 3P	1.528.970,00	3.111.001,00
TD 70 ELX 5P	1.584.525,00	3.176.000,00
60 Cult 3P	1.365.908,00	2.102.000,00
Van TD 60 S	1.571.785,00	2.145.000,00
Van TD 70 SX	1.725.632,00	2.325.001,00
Palio		
Weekend 1.2	1.899.242,00	2.726.000,00
Weekend 70 TD	1.806.747,00	3.436.000,00
Bravo		
1.4 SX	1.976.228,00	3.041.000,00
1.6 SX Caixa Aut.	2.428.655,00	3.952.000,00
TD 100 GT	2.315.747,00	4.415.000,00
Brava		
1.4 EL	2.065.972,00	3.146.000,00
TD 100 SX	2.208.910,00	4.290.000,00
TD 100 ELX	2.423.440,00	4.415.000,00
Marea		
1.4 SX	2.229.220,00	3.337.000,00
1.6 ELX Caixa Aut.	2.708.997,00	4.280.000,00
TD 100 ELX	2.620.876,00	4.772.001,00
TD 100 HIX	2.919.331,00	5.984.000,00
Weekend 1.4 SX + AC	2.448.023,00	3.593.000,00
Weekend TD100 ELX	2.769.594,00	4.946.001,00
Weekend TD100 HIX	3.006.346,00	5.223.000,00
LANCIA		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
Y 1.1 Elefantino 3p	1.393.447,00	2.032.000,00
Y 1.2 FCVT L5 3p Aut.	1.826.592,00	2.641.000,00
Y 1.2 16V LS 3p	1.633.430,00	2.415.000,00
Y 1.2 LX 3p 16V	1.830.866,00	2.646.001,00
Delta HPE 1.6 16V	2.381.646,00	3.897.000,00
Delta 1.9 TDS HPE	2.595.775,00	4.777.000,00

Dedra TDS SWLE	3.002.514,00	5.252.885,00
Dedra TDS	2.894.309,00	5.126.285,00
RENAULT		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
Twingo Pack		
Twingo Pack	1.368.622,00	2.028.380,00
Twingo Easy	1.484.006,00	2.163.380,00
Clio		
RN 1.2 3p	1.445.545,00	2.118.380,00
RXE 1.4 3p	1.722.428,00	2.774.380,00
RN 1.2 5p	1.416.485,00	2.084.380,00
RXE 1.4 5p	1.787.386,00	2.850.380,00
RXE 1.9D	1.632.485,00	3.537.380,00
Société 1.9 (2 Lugares)	1.687.038,00	2.336.380,00
Megane		
RN 1.4	1.941.635,00	3.036.380,00
RTE 1.4 16V	2.129.669,00	3.256.380,00
RXE 1.9 DTI	2.691.008,00	4.781.380,00
RTE 1.9 D (2 Lugares)	2.088.296,00	2.811.380,00
Classic RN 1.4	1.984.370,00	3.086.380,00
Classic RXE 1.9 DTI	2.733.743,00	4.831.380,00
Classic Scenic RN 1.4	2.339.071,00	3.501.380,00
Classic Scenic RT 1.9 DTI	2.626.906,00	4.706.380,00
RXE 1.9 DTI (Aut.)	2.887.589,00	5.011.380,00
Laguna		
RXE 1.6	2.748.272,00	4.356.380,00
RXE 1.9 DTI	2.930.324,00	5.061.380,00
RXT Break 1.9 DTI (5 lug.)	3.229.470,00	5.401.380,00
RXT Break 1.9 DTI (7 lug.)	3.314.940,00	5.511.380,00
Kangoo		
RN 1.2	1.775.277,00	2.573.380,00
RN 1.9 D 55	1.757.944,00	3.693.380,00
FGTE RL 1.9 D 55	1.633.864,00	2.283.380,00
FGTE RN 1.9 65	1.850.104,00	2.536.380,00
OPEL		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
Corsa		
Eco 1.0 3p	1.448.305,00	2.068.656,00
Eco 1.0 5p	1.548.134,00	2.138.656,00
100 1.2 3p	1.674.286,00	2.458.656,00
100 1.2 5p	1.734.115,00	2.528.655,00
GSI 1.6 3p	1.926.304,00	3.345.000,00
Eco 1.5 TD 3p	1.775.852,00	3.048.656,00
Eco 1.5 TD 5p	1.835.681,00	3.118.656,00
Sport 1.5 TD 3p	2.280.125,00	3.638.656,00
Tigra		
Tigra 1.4 16V	2.176.769,00	3.336.050,00
Astra		
Club 1.2 5p	2.204.201,00	3.078.656,00

Club 1.4 4p	2.296.427,00	3.478.656,00
Sport 1.4 3p	2.467.367,00	3.678.656,00
Club 1.7 TD 4p	2.413.912,00	4.178.656,00
100 2.0 DI 5p	2.607.414,00	4.938.655,00
Club Caravan 1.4	2.381.897,00	3.578.656,00
Sport Caravan 1.4	2.638.307,00	3.878.655,00
Club Caravan 1.7 TD	2.499.382,00	4.278.656,00
100 Caravan 2.0 DI	2.727.072,00	5.078.655,00
Vectra		
1.6 16V 4p	2.981.860,00	4.658.656,00
Caravan 1.6	3.127.159,00	4.828.656,00
100 2.0 DTI	3.342.457,00	5.798.656,00
Sport 2.0 TDI 4p	3.410.833,00	5.878.656,00
100 Caravan 2.0 DTI	3.487.756,00	5.968.656,00
Sport Caravan 2.0 DTI	3.556.132,00	6.048.655,00
Omega		
Sport 2.0 TD 4p	4.863.824,00	7.576.050,00
CD 2.0 TD 5p	4.949.294,00	7.676.049,00
Sport Caravan 2.0 TD	5.051.859,00	7.796.050,00
CD Caravan 2.0 TD	5.137.329,00	7.896.050,00
FORD		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
Fiesta		
1.2 16V 3p	1.419.351,00	2.178.957,00
1.2 16V 5p	1.505.224,00	2.279.550,00
1.8 D 5p	1.661.633,00	3.379.350,00
Escort		
1.4 5p	1.848.890,00	2.944.349,00
1.4 (Carrinha)	1.848.890,00	2.944.340,00
1.8 TD	2.058.469,00	3.844.350,00
1.8 TD (Carrinha)	2.058.469,00	3.844.350,00
Focus		
1.4 (Ambiente) 5p	2.159.947,00	3.299.350,00
1.6 Trend 3p	2.091.790,00	3.599.351,00
1.6 Guia 5p	2.348.200,00	3.899.350,00
Mondeo		
1.6 IX 4/5p	2.795.372,00	4.424.350,00
1.6 (Carrinha)	2.940.671,00	4.591.350,00
1.8 TD GLX	3.041.375,00	4.994.350,00
1.8 TD (Carrinha)	3.186.674,00	5.164.350,00
1.8 TD Guia	3.383.256,00	5.394.351,00
1.8 TD (Carrinha)	3.528.555,00	5.564.350,00
Galaxy		
1.9 TDI GLX	4.591.602,00	5.764.350,00
1.9 TDI Guia	5.275.363,00	6.564.351,00
Fiesta Van		
1.8 D	1.661.573,00	2.284.370,00
Courier 1.8 D	1.858.154,00	2.514.350,00

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas (fornecidas com isenção ou não) acima mencionadas, sendo extensivo a outras marcas não referidas como Mercedes; Nissan; Mitsubishi; BMW; Peugeot; e Ford. Estas informações/vendas são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 9h00 às 13h00 pelos telefones 7570502, 7570422, 7570583 e das 20h00 às 22h00 pelo telefone 8595016, todos eles através da rede de Lisboa (01), e pelo 0931 26 61 53



Guilherme Melo

Os pequenos delinquentes

FALANDO de criminalidade e da repressão que, naturalmente, a envolve, abordou o Presidente da República, não há ainda muitos meses, a questão da sobrelocação das cadeias portuguesas. Segundo Jorge Sampaio, Portugal é o país da União Europeia com maior população prisional em termos relativos, o que não deixa de ser um escândalo e uma vergonha aos olhos dos nossos parceiros comunitários. E tudo porque, ainda segundo ele, se está a dar demasiada importância à chamada pequena criminalidade, atafulhando as cadeias de jovens caídos nas malhas da lei por delitos que não vão, afinal, mais longe do que o simples roubo de carteiras, fios pelo processo de esticção ou assaltos a indivíduos, com recurso à ameaça por ponta e mola ou pelo método da seringa supostamente infectada com o HIV. O Presidente é de opinião que esses ratoneiros deveriam ver as penas a que os tribunais os condenam substituídas por trabalhos cívicos cumpridos em liberdade ou por simples multas em dinheiro. As cadeias, essas, ficariam reservadas apenas para os grandes criminosos.

Se, para muitos, as censuras de Sampaio caíram bem, para a grande maioria da população portuguesa tornaram-se motivo de alguma crítica. Durante dias a fio, quem andasse pelo metro ou nos autocarros, quem se misturasse com o povo nos mercados e vendas de bairro, não deixaria de ouvir matronas e merceiros, velhos reformados e rapariguinhas dos shoppings discutirem o assunto, achando que o Presidente falava assim só porque podia sair à rua tranquilamente, rodeado de guarda-costas e sem correr o risco de ficar sem o dinheiro do vale que acabasse de levantar na estação de correios nem ter de

preocupar-se com o que pudesse acontecer aos filhos no regresso das aulas, como a tantos outros adolescentes que se vêem despossos dos seus relógios e blusões sob a ameaça de gangs de jovens toxicodependentes que lhes saltam ao caminho. Mais ainda: que, se até agora, essa «pequena delinquência» tem florescido de forma imparável, em grande parte porque quem a pratica pouco ou nada se rala com os rigores da Lei, exactamente porque esta é pouco rigorosa nas penas que aplica, a partir deste momento os que a ela se dedicam ainda se sentirão mais à vontade porque, em seu entender, têm o Presidente por eles.

É evidente que se tratou de uma leitura apressada das palavras de Jorge Sampaio. Apressada e preocupante, quer para o grande público quer para os delinquentes. No que toca ao primeiro, pelo que revela de cada vez maior apetência pela repressão e a severidade no combate à criminalidade - pequena ou grande, não interessa - que diariamente sente na pele e nos bolsos; e quanto aos delinquentes, pelo sentimento de não gravidade dos seus actos, como, oportunisticamente, se apressará a concluir. De repente, de pequenos carrascos, que não deixam efectivamente de o ser, passam, aos seus próprios olhos, a grandes vítimas nas mãos da polícia e dos juizes. Naturalmente que não foi isto o que o Presidente da República pretendeu. Mas de boas intenções, convenhamos, está, há muito, o inferno cheio...

A verdade é que a sociedade portuguesa, sobretudo a sociedade urbana, está podre. A droga alastra, os assaltos multiplicam-se, a insegurança cresce. Cada vez mais os cidadãos se refugiam em suas casas e cada vez

mais as procuram transformar em autênticas fortalezas. Uma insegurança que deixou há muito de se conotar com a noite mas que se estende já ao próprio quotidiano vivido em plena luz do sol. O que não deixa de irritar o cidadão e o leva a reclamar não só por medidas enérgicas de combate a essa criminalidade que alastra - mas também pela severa punição de quem rouba, assalta, amedronta, desrespeita.

É claro que tudo isto mergulha as raízes em causas que essa mesma sociedade alimenta e o sistema não tem sabido - ou querido - atacar. Como o desemprego, a impreparação profissional, a fraca escolaridade, as carências habitacionais, o alcoolismo e a droga, a violência doméstica. Porque é aí que está efectivamente o alfobre de toda esta imparável delinquência juvenil. E não adianta fazermos dos negros e dos ciganos o alvo preferencial da nossa ira porque ela tanto tem a ver com os negros e os ciganos como com os outros, os chamados «brancos». Quer os xenófobos e os racistas o queiram quer não, estamos todos no mesmo barco e somos todos simultaneamente vítimas e carrascos. E enquanto se não fizer uma grande e profunda reflexão sobre o estado da sociedade que temos vindo a criar e houver, da parte dos políticos, a vontade que tem faltado para a modificar, não haverá nem polícias nem cadeias capazes de o conseguir. Até lá, porém, terá de compreender-se a justa ira do cidadão anónimo, que vive honestamente do seu trabalho, que paga sofredamente os seus impostos e continua a sentir, no seu quotidiano, todo o peso da insegurança que o rodeia. E quando um povo entra em fúria e revolta, só pensa em vingar-se de quem o desrespeita. Daí o constante apelo a

mais polícias na rua, a penas mais severas para os prevaricadores, e a mais gente na prisão a pagar pelas suas faltas - quer isso resolva ou não, de facto, o problema em termos gerais.

As palavras do Presidente tiveram a força de um alerta e o dobre de um indignado protesto contra a solução até agora encontrada e que de facto o não é. Mas para muitos dos cidadãos anónimos, que diariamente se vêem, na rua, despojados das suas carteiras e dos seus documentos, que chegam a casa e as encontram devassadas e limpas de seus pertences mais valiosos e que têm de ir em cada fim de tarde buscar seus filhos ou netos à escola para que os não vejam regressar feridos da agressão sofrida para lhes furtarem a meia dúzia de moedas que levavam nos bolsos ou a mochila suspensa das costas, elas foram apenas uma (infeliz) desculpabilização dos culpados de tudo isso.

Não espanta, assim, que a medida entretanto anunciada pelo Governo, no sentido de por a temida Polícia de Choque a patrulhar, primeiro no Porto, mais logo em Lisboa, os bairros mais problemáticos, tivesse sido tão bem acolhida por esse mesmo povo anónimo, a avaliar pelas entrevistas de rua na altura transmitidas nos telejornais. Muita gente entendeu-a mesmo como uma resposta indirecta às bocas de Belém. Sobretudo atendendo à prontidão com que o ministro da Administração Interna a implementou, logo poucos dias volvidos sobre as críticas do Presidente. Mas não: deve ter sido pura coincidência...

Deficientes pintam na ADFA

"Mãos à Obra"

A ADFA realiza no dia 3 de Julho, das 09h30 às 17h00, na Sede, Avenida Padre Cruz, ao Lumiar, um dia dedicado à pintura denominado "Mãos à Obra" onde, numa perspectiva integrada, artistas consagrados irão pintar ao lado de pessoas



com deficiência. Esta iniciativa inovadora na área artística e cultural inclui-se nas comemorações do 25º Aniversário desta Associação e tem como objectivo proporcionar às pessoas com deficiência a aprendizagem da Arte como forma de reabilitação e integração, desenvolvendo ao mesmo tempo as suas capacidades e talentos, tantas vezes ignoradas pela Sociedade.

Os trabalhos realizados vão ser oferecidos à ADFA para serem leiloados posteriormente, com vista à criação de uma bolsa de estudo de pintura para pessoas com deficiência e sem condições económicas para estudar.

A coordenação técnica desta iniciativa está assegurada pelo pintor Lívio de Moraes, que amavelmente aceitou o convite da ADFA, tendo sido convidados a participar a Associação Nacional dos Artistas Plásticos (ANAP), a Sociedade dos Artistas Deficientes Manuais, as Associações de Deficientes da Freguesia do Lumiar, ANACED, ACAPO, CERCIS Lisboa, APOIAR e alunos das Escolas Secundárias do Lumiar, alunos da Faculdade de Belas Artes e Escola Superior de Design - IADE e da Escola António Arroio.

Rafael Vicente

85º aniversário do concelho de Bombarral

Festa junta mais de um milhar

Mais de mil pessoas assistiram à evocação cénica da criação do concelho de Bombarral, no dia 27 de Junho, evento em que esteve envolvido o associado Patuleia Mendes, que escreveu os textos para a recriação e participou na coordenação de todas as etapas do espectáculo.

Depois de um desfile pelas ruas do Bombarral, em que participaram os cerca de 120 actores (que também fizeram parte da encenação), passou-se à representação no Largo da Câmara.

Vestidos a rigor, os diversos actores celebraram figuras como o escritor e poeta Anrique da Mota, e o rei D. João I, com evocação da Batalha da Roliça, aquando das invasões napoleónicas, e da Inflamação Republicana, as Movimentações e o Debate Parlamentar que levaram à criação do Concelho.

Patuleia Mendes, que vibrou com o decorrer dos preparativos e da actuação sobre a história local, lançou também um livro intitulado "O Concelho do Bombarral - Das Brumas da Pré-História aos Finais do Século XX", em que se debruça sobre os pormenores da história recheada de peripécias de uma zona que tardou a ser concelho autónomo.

Acarinhado no final, entre abraços e saudações da assistência orgulhosa de quem escreve sobre as raízes populares, Patuleia Mendes falou no ano e meio de pesquisa necessária à realização deste encontro que durou cerca de três horas e dos pouco mais de 15 dias de encenação e preparação da peça apresentada. O ELO saúda o prestimoso colaborador e ex-director, deixando aqui expresso o nosso apreço e incentivo.

Rafael Vicente



Novas Leis

Um novo número nasceu no Art. 1.º do DL 43/76 que permite a qualificação como DFA por "Stress de Guerra". A nova lei foi publicada no passado dia 16 de Junho (ver pág. 13).

Esta lei estabelece também a Rede Nacional de Apoio que virá permitir o acompanhamento tão desejado aos ex-militares vítimas desta doença.

Mais recentemente, no dia 25 surgiu no Diário da República o novo Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR), instrumento que visa instituir mecanismos relativos ao desenvolvimento da carreira militar, pretendendo dar satisfação às expectativas individuais e assegurar o equilíbrio na estrutura pessoal das Forças Armadas. Uma das medidas adoptadas é que o tempo de serviço será aumentado em vinte e cinco por cento para efeitos de passagem à reforma.

A imprensa tem-se referido ao novo EMFAR, veiculando opiniões de satisfação e ao mesmo tempo de alguma contestação. No que se refere às normas relativas a acidentes e doenças, numa primeira abordagem não parece que haja modificações substanciais.

Passou também às páginas do DR a Lei 43/99 que vem permitir a reparação de injustiças perpetradas contra militares em razão do processo democrático iniciado em 25 de Abril de 1974 (ver pág. 13).

A Assembleia da República, através da Comissão de Defesa, esatava a concluir a redacção final da nova Lei do Serviço Militar, na passada semana e que irá ser submetida ao Plenário para aprovação final. A ADFA apresentou várias propostas de correcção ao projecto de texto desta nova lei.

**Decreto-Lei n.º 134/97,
de 31 de Maio**

Capitães-Coronéis

Os associados que querem ver alterada a situação despoletada com a aplicação do decreto-lei n.º 134/97, de 31 de Maio, têm efectuado reuniões na Sede nacional da ADFA, para encontrar um consenso entre os quatro grupos de ex-combatentes abrangidos por este diploma.

A Direcção Nacional também participou na última das duas reuniões que tiveram lugar durante o mês de Maio, em Lisboa.

Desta reunião saiu um grupo de trabalho constituído por representantes de cada um dos grupos, para apoiar a Direcção Nacional em relação a esta questão.

O assunto foi já abordado na reunião com a Comissão de Defesa da Assembleia da República, tendo o presidente da Comissão referido que ia endereçar uma carta ao Governo, solicitando atenção para este assunto.

Na audiência com o ministro da Defesa Nacional foi solicitado que o assunto fosse debatido no Conselho Consultivo para os Assuntos dos Deficientes das Forças Armadas (CCADFA), uma vez que tem sido afirmado que esta questão está a ser tratada pelo gabinete do ministro da Defesa Nacional e pelo departamento jurídico do ministério.

A Direcção Nacional vai propôr que se marque uma reunião para tratar da questão do DL 134/97 exclusivamente.

A Direcção Nacional considera que deve haver uma solução política para esta questão e que o decreto tem que ser alterado de maneira a abranger o maior número possível de Deficientes das Forças Armadas, sendo objectivo final que o diploma abranja a totalidade dos DFA. •

R.V.



Director: António Carreiro

Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas
Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600 - Lisboa
Telefone: 01-7570502 Fax: 01-7571319
E-mail: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



Audiência com o Ministro da Defesa

Jaime Gama receptivo

FOTO: FARINHO LOPES



A Direcção Nacional (DN) foi recebida pelo novo ministro da Defesa Nacional, Jaime Gama, no dia 24 de Junho, a solicitação da DN da ADFA, na sequência da alteração do titular do cargo.

A entrevista tinha como finalidade apresentar cumprimentos ao novo ministro e suscitar a sua atenção para os graves problemas que ainda afectam deficientes militares.

A Direcção Nacional, que se fez representar pelo seu presidente, Humberto Sertório e pelos dois vice-presidentes, respectivamente, Catarino Salgado e Sarmiento Coelho, mostrou o seu agrado pela rapidez com que a audiência foi marcada, evidenciando desse modo a preocupação que o novo titular do cargo tem pelos assuntos que afectam os deficientes militares.

Seguidamente, abordou alguns dos temas mais prementes neste momento, tendo sido referido, designadamente, a questão da contagem do tempo de serviço e da revisão do

grau de incapacidade, aos problemas que afectam os deficientes militares oriundos dos PALOP, as questões relacionadas com o DL 134/97 e ao trabalho desenvolvido no CCADFA.

O Ministro, muito atento, mostrou uma perfeita abertura para os problemas dos deficientes militares, tendo mostrado grande interesse nos temas referidos e comprometeu-se ao seu estudo para futura resolução.

Relativamente ao DL 134/97, assunto de que referiu ter menor conhecimento solicitou mesmo à ADFA que lhe fizesse chegar um pequeno resumo de todo o enquadramento e aceitou que este assunto passasse a ser debatido nas reuniões do CCADFA.

Comissão Parlamentar de Defesa

FOTO: FARINHO LOPES



Na manhã do mesmo dia, os mesmos elementos da DN foram recebidos na Assembleia da República pela Comissão Parlamentar de Defesa. Os assuntos mais importantes que foram apresentados coincidem com os referidos na audiência com Jaime Gama, com realce para o DL 134/97, tendo a Comissão mostrado grande receptividade e o seu presidente, Eduardo Pereira garantido que a Comissão iria escrever ao Governo recomendando a melhor atenção deste para os assuntos expostos. •

11ª Reunião do CCADFA

Vastidão de assuntos

Abriu a possibilidade de requerer a contagem do tempo de serviço prestado no cumprimento do serviço militar bem como o prestado anteriormente a este prestado ao Estado, para efeitos de reforma é o objectivo da proposta da ADFA, que vai ser apresentada pelo seu representante, Catarino Salgado, primeiro vice-presidente da Direcção Nacional, na 11ª reunião do Conselho Consultivo para os Assuntos dos Deficientes das Forças Armadas (CCADFA), a realizar no dia 29 de Junho, em Lisboa.

Da agenda consta um ponto sobre informações relativas às questões do "Stress de Guerra", do anteprojecto de diploma sobre crédito à habitação para pessoas com deficiência, da implantação do Núcleo da ADFA em Moçambique, bem como da regulamentação da Lei n.º 34/98, de 18 de Julho, referente aos ex-prisioneiros de guerra. Neste ponto serão ainda abordadas questões sobre o prazo do decreto "dos Milícias" e da reunião dos responsáveis dos departamentos jurídicos do MDN, dos três ramos das Forças Armadas e da ADFA.

A aplicação do DL n.º 134/97, de 31 de Maio, vai ser também debatida, com especial destaque para o facto de o ministro da Defesa Nacional, Jaime Gama, ter revelado grande abertura para que o assunto se tratasse no CCADFA. O representante da ADFA tenciona apresentar uma proposta no sentido de marcar uma reunião específica relativa apenas a esta questão.

A situação e problemas dos deficientes militares dos PALOP que integraram as Forças Armadas Portuguesas durante a Guerra Colonial, irá ser focada, com informações trazidas de Moçambique pelo representante da Direcção Nacional, abrangendo a situação dos ex-militares do Quadro Permanente do Exército que residem em Moçambique e que não têm direito a aposentação.

O debate também abordará o pedido de apoio da Junta Militar da Guiné-Bissau para a reabilitação de deficientes militares, assim como a situação actual no Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa, no qual recentemente se verificaram algumas mudanças na estrutura directiva.

Catarino Salgado irá chamar a atenção para a entrada em vigor no próximo dia 1 de Outubro da nova regulamentação dos acidentes de trabalho que vem permitir a qualificação dos acidentes a caminho do quartel e deste para casa como acidentes de serviço, medida que se pretende venha a poder ser aplicada a vários dos nossos associados. •

R.V.

TODAS AS RAZÕES

para nos visitar...

Todos os modelos disponíveis



Atendimento personalizado



Técnicos especializados



... E MAIS ALGUMAS!

Temos preços excepcionais para Si que é associado da ADFA



Contactos:
Rosário Jorge Telf.: 8 36 14 00
TM: 0931 25 50 23
Alberto Pinto Telf.: 7 57 05 83
TM: 0931 26 61 53

